Manual de Oferendas e Despachos na UMBANDA e na QUIMBANDA

INTRODUÇÃO

Caro Irmão de Fé, através deste modesto livro eu procuro, mais uma vez, levar ao seu conhecimento algo mais sobre a Umbanda, bem como sobre a Quimbanda, abordando, desta vez, oferendas e despachos.

Aqui, neste singelo volume, o Filho de Fé encontrará tudo aquilo de que mais necessário há referentemente a oferendas e despachos, para todos os Orixás de Oxalá a Exu.

Oferenda, como o nome sugere, exprime oferta, isto é, aquilo que se dá como presente ou firmeza, sendo que neste sentido nada se pede, além do que fora discriminado.

Por outro lado, quando se faz um despacho, espera-se receber algo em troca, para si ou para outrem; algum benefício que se espera obter através do despacho.

Aproveito o ensejo para, mais uma vez, esclarecer aos Irmãos de Fé que cada Orixá tem o seu local adequado para receber uma oferenda ou

despacho, assim como também hora apropriada, bem como o seu dia de maior força, pois cada qual predomina num dia da semana. Portanto, para obtermos melhores resultados, necessário se torna que sejam respeitados estes pormenores, enfim, que seja feito o trabalho no dia de evidência de cada um dos Orixá, a fim de que se obtenha o resultado esperado, e que o Filho de Fé, assim agindo, não tenha ou não venha a ter contrariedades em virtude do que tenha sido feito, juntando, desta forma, o útil ao agradável e esperando conseguir os resultados desejados, segundo a vontade e os pedidos de cada um.

Não esquecer de que cada Orixá, repito, tem um dia em que predomina, no decorrer da semana, sendo, pois, de bom alvitre respeitar, sempre, o dia e as horas mais propícias, que são as seguintes: 6, 12, 18 e 24 horas.

Muitos Filhos de Fé, principalmente os iniciados, dirão: *Que religião é esta que quase todos os anos temos que arriar obrigações?*

Caro Irmão de Fé, as oferendas e os despachos não são coisas de nossos dias, e sim de idade milenar. Desde o início do mundo, a bem dizer, existem. Nos tempos mais remotos, antes de Cristo, já existiam as oferendas, e demais obrigações, em todas as crenças e religiões, muitas vezes em formas estarrecedoras, cruéis, e até mesmo das mais bárbaras. Tivemos tudo isso no antigo Egito, entre

suas crenças e sua ritualística. Naqueles tempos, um povo inteiro fora escravizado para a construção das pirâmides; este grande sacrifício, este grande trabalho que perdura por tantos anos, à custa de milhares e milhares de vidas. Nada mais, nada menos, são as pirâmides oferendas daquele povo.

Outro exemplo é o do Império Romano, em que as ofertas eram feitas de modo bárbaro, sacrificando-se tantas vidas humanas.

Os Viquingues, que na sua época conheciam a navegação e que atravessavam os mares à procura de novas conquistas, também faziam as suas oferendas, tidas por todos nós como as maiores ofertas ao Povo do Mar, pois como é sabido, foram eles os maiores navegadores do Mundo Antigo.

Fazziam eles embarcações e lançavam-nas nos oceanos repletas de oferendas ao Povo do Mar, que cultuavam de todo o coração. Era em pequenos barcos que despachavam, em forma de enterro, seus mortos, pois achavam que desta forma sepultando seus mortos os mesmos voltariam para uma nova vida, pois ao Mar eles sempre se dedicaram e o amaram como a um verdadeiro Deus.

A crença de que o Homem voltaria para uma nova vida a temos, praticamente, em todos os povos do mundo e em todas as épocas, a saber: os egípcios enterravam seus reis, os faraós, nas pirâ-

mides, com jóias e muitos alimentos, bem como com outras coisas para que fossem usados na nova vida; muitos povos da África adotam este mesmo critério até os nossos dias, bem como os indígenas de vários pontos da Terra.

Como explicar a coincidência ritualística entre povos que não tinham, entre si, nenhuma forma de comunicação? Eis a questão.

Caro Irmão de Fé, não estou querendo dar aula de História, mas na própria História encontramos estes detalhes por mim transcritos. Portanto, a oferenda e o despacho existem, mais uma vez repito, desde o início do mundo, em todas as raças, religiões e nos mais poderosos impérios que se formaram nos quatro cantos da Terra.

Na Umbanda tudo isso não constitui novidade alguma, pois nós também assim agimos para com todos os Orixá. Para termos o que pedimos, muitas vezes temos de dar algo em troca, quer como agrado, quer como agradecimento, com respeito àquilo que recebemos. Temos este modo, este costume, pois às vezes presenteamos um parente, um amigo mais próximo. Nada mais, nada menos, é o meio que encontramos para cultuar a amizade e o afeto daquela pessoa que fomos presentear, pois presenteando um amigo ou parente procuramos, desta forma, nos unir mais a ele. Outro exemplo são os dias que foram criados com o nome de feriados e dias

santificados, dias estes comemorados com grandes festas, como o Natal, o 1.º de janeiro, etc. Para muitos nada mais do que uma festa, mas que na Umbanda é uma verdadeira dádiva dos céus a primeira citada, pois que comemoramos o Nascimento de Jesus Cristo — Oxalá —, comemorado por toda a Humanidade cristã, e nada mais é que uma Oferta Universal.

Logo após o Natal, festejamos o 1.º de janeiro, onde o Homem procura festejar, do modo mais completo, comendo e bebendo e, segundo as posses de cada um, presenteando, o que constitui a oferenda do Homem para com o Ano Novo, na procura de um ano melhor. Como citei, até mesmo os demais dias feriados, por exemplo o 7 de Setembro, nada mais é do que uma oferenda. Neste dia, o povo brasileiro rende homenagem ao Dia da Pátria, o dia de sua Independência, desfilando ao lado de nossas Forças Armadas, sendo esta a melhor oferenda que se pode dar para a data querida, que é o 7 de Setembro. Assim também acontece em outras datas memoráveis.

Um outro exemplo é o dia 2 de novembro — o Dia de Finados —, onde todos os povos vão visitar e reverenciar os seus mortos. Cada um de nós tem sempre um parente ou amigo que fizera a passagem, e por esse motivo vai ao Cemitério a fim de depositar na sepultura do ente querido uma lembrança pelos dias em que passaram juntos em vida, fazendo ao lado das sepulturas suas

orações e ali colocando flores e acendendo velas, o que nada mais é que uma oferenda que damos àqueles que vamos visitar.

Caro Irmão de Fé, em todos os meios, em todas as classes sociais de todos os povos, e em todas as Religiões e Crenças temos a oferenda e o despacho.

O Autor

ADVERTÊNCIA IMPORTANTE

Ao iniciar este trabalho, chamo a atenção do Filho de Fé para o fato de que, ao executar qualquer oferenda ou despacho, esteja de corpo limpo e com o seu Anjo de Guarda firmado, procedendo do modo seguinte:

Em primeiro lugar, tomar o banho de higiene e em seguida o banho de descarga, ou de firmeza, que corresponde, geralmente, ao usado por cada um dos Filhos de Fé, de acordo com o Orixá Pai, pois como já é sabido, cada um difere do outro, devendo o Irmão de Fé prestar muita atenção com respeito a este particular, que vem a ser de extrema responsabilidade do Irmão de Fé.

Tomando o banho de descarga, não esquecer nunca de que o local — o banheiro —, depois de usado para um banho de descarga ou de firmeza, deve ser lavado com água corrente, para que se evite, desta forma, a transmissão de alguma carga negativa que ali tenha sido deixada, passando a mesma para outra pessoa que venha a utilizar o local. Esta é uma das principais coisas

que o Filho de Fé tem que fazer com todo o cuidado possível, para que qualquer trabalho venha a ter o êxito e a harmonia esperada por cada um.

A segunda parte a ser feita é a firmeza, usando-se para isso dois pratos brancos e duas velas brancas, a primeira, depois de acesa, oferecê-la ao Orixá Maior, Oxalá, e a segunda ao Anjo de Guarda da pessoa que for realizar o trabalho, pedindo aos mesmos força, proteção e que o trabalho a ser feito venha a ter o sucesso, a acolhida esperada. As velas, depois de acesas, devem ser colocadas dentro de casa, em cima, por exemplo, de uma mesa, cômoda, etc. (nunca no chão), podendo o Filho de Fé completar o pedido de acordo com a vontade, gosto e a necessidade de cada um.

A terceira parte, é o local para preparar a oferenda, que geralmente é uma cozinha, devendo a mesma estar limpa e preparada para ser usada, devendo o Filho de Fé estar vestido e limpo, de preferência com roupa branca e com as mãos limpas, devendo, assim, usar da maior higiene possível, pois vai fazer ou cozinhar para um certo Orixá. Portanto, deve-se usar da maior higiente e firmeza possível. Desta forma, o Filho de Fé encontrará sempre o resultado esperado, enfim a ajuda a força do Orixá, que vai presentear, como podem verificar tudo deve ser feito obedecendo um certo preceito, para que se possa obter um resultado sempre positivo.

AGRADECIMENTO

Agradeço por este humilde trabalho ao nosso glorioso Pai Oxalá.

Agradeço à Tenda Espírita Pai Joaquim da Costa. Rua Várzea, n.º 30, Tribobó, Niterói, Estado do Rio de Janeiro.

É com respeito e carinho esmerado que agradeço a todos os ORIXÁ, a grande contribuição que me fora dada.

OFERENDA AO REI DO MUNDO
NOSSO PAI OXALÁ

Comprar uma travessa, ou um prato de louça branca, novo em estado virgem, uma vela de quarta branca e uma toalha de tecido branco ou, em substituição, uma folha de papel branco, tudo sem que antes tenham sido usados. Comprar uma garrafa de vinho tinto, um copo branco, meio quilo de canjica. Tudo pronto, em um dia de domingo, depois de tomar o banho de descarga e de firmar Oxalá e o Anjo de Guarda, cozinhar a canjica sem usar sal ou açúcar, depois de pronto, servir, encher a travessa ou o prato branco a ser usado e arriar a oferenda do seguinte modo: procurar um campo onde não houver por perto ruas, nem encruzilhadas, e lá chegando, depois de escolher o local adequado, em primeiro lugar estender a toalha branca em cima da relva, em seguida colocar a travessa branca com a canjica, abrindo logo após a garrafa de vinho tinto, que deve ser de boa qualidade, e encher o copo, colocando-o sobre a toalha e a garrafa ao lado do copo, depois acender a vela branca, fora da toalha, do lado direito, evitando, assim, que a toalha pegue fogo ao

terminar a vela; isto feito, contornar a oferenda com lírios brancos, ou com girassol, ou rosas brancas, ou palmas brancas, devendo as flores escolhidas serem em número de 3, 5, 7 ou mesmo de 21, sendo que o lírio é o escolhido em primeiro lugar, pois o mesmo representa a pureza, em seguida o girassol, que também é flor preferida do Orixá Maior.

Terminada esta parte, o Filho de Fé fará a oferta a Oxalá, dizendo mais ou menos o seguinte: Oxalá, Meu Pai, eu te ofereço de todo o coração, e com toda humildade, esta oferta, e te peço de todo coração que perdoes as minhas faltas, e que ilumines meu caminho, e que teu manto sagrado cubra minha cabeça, dando-me sempre paz, harmonia e saúde. Neste ínterim, quando o Filho de Fé estiver fazendo esta parte, o mais humilde possível, o Filho Ofertante deve deitar-se no chão (bater cabeça), colocando a cabeça na borda da oferta, com toda a humildade possível. Terminando, retirar-se, dando sete passos para trás, pedir licença e ir embora.

Nota de grande importância: Esta oferta deve ser feita em dia de domingo ensolarado, de preferê2ncia às 6 horas da manhã, ou ao meio-dia, quando o Sol estará a pino, obtendo, assim, maior força, pois que é esta a hora de maior força.

Quero, mais uma vez, explicar que o dia deve ser de Sol aberto e que o local escolhido deve ser,

de preferência, um campo longe de ruas ou de encruzilhadas, nos campos perto de montes, ou de planaltos, sendo estes os locais onde se presenteia o Rei do Mundo, pois estes locais, como citei, inspiram silêncio, brandura, pureza, tranqüilidade, que procuramos, sempre que possível, longe de movimento de carros ou de pessoas estranhas. Melhor seria que o Filho de Fé evitasse até de ir acompanhado, mesmo de parente ou pessoa amiga, pois assim ele terá maior firmeza, maior concentração, e muitas das vezes o Filho de Fé, quando for muito humilde, sentirá Oxalá cobrir sua cabeça com seu manto branco, pois ele está em toda parte, em todo lugar, sendo por este motivo que o chamamos o Orixá Maior, o da 1.ª Linha da Umbanda, pois ele é o Rei do Mundo.

Saravá Oxalá nosso Pai.

OFERENDA A IEMANJÁ, A MÃE DA PROCRIAÇÃO

Iemanjá, Rainha do Mar, Mãe da procriação, Mãe de todos os Orixá, é quem reina e domina em todas as águas salgadas, e é nas orlas marítimas que se depositam suas oferendas e despachos.

Iemanjá, a Rainha do Mar, tem como seu dia o sábado e o domingo, de preferência de manhã cedinho em dias de sol, na orla o mar, onde recebe seus presentes. Em certos casos, recebe também despachos em mar profundo, mas somente em casos especiais.

A oferenda mais conhecida pelos Filhos de Fé é o Manjar de Iemanjá, que é feito sem açúcar; temos também o camarão, que depois de cozido é servido em prato branco; as flores preferidas são as rosas brancas, os lírios, as palmas, sempre em número de 3, 5, 7 ou 21 peças de flores.

Ao presentear a Rainha do Mar, o Filho de Fé deverá preparar o manjar, colocando-o em um prato branco, virgem, fazer uma toalha branca,

Tipo de Oferenda a Iemanjá muito comum executada na passagem do ano, no dia 31 de dezembro.

podendo enfeitar a mesma com renda da mesma cor, comprar uma vela branca, um espelho, uma caixinha de pó-de-arroz, um pente, um vidro de

perfume, as flores na qualidade e quantidade como já citei, levar uma caixa de fósforos, uma garrafa de champanha e uma taça virgem branca. Tendo o material já pronto e escolhido de acordo com as posses de cada Filho de Fé, num dia de sábado ou domingo, na parte da manhã de preferência, ir a uma beira de praia, local este escolhido pelo Filho ofertante, devendo ser o mesmo de preferência o mais calmo e deserto possível para que o ofertante fique mais compenetrado.

Ao chegar à orla marítima, o Filho de Fé deve pedir licença a Ogun Beira-Mar, o Orixá que predomina na beira-mar, depois caminhar para a água dizendo o seguinte: Salve a Rainha do Mar, eu peço licença para lhe dar um presente. Primeiramente, esticar a toalha branca, em seguida colocar o prato branco com o manjar, que é feito com maizena e água, depois abrir a garrafa de champanha, derramando em cruz, um pouco sobre a areia da praia, dizendo: Salve Iemanjá, Rainha do Mar; em seguida encher a taça de champanha, colocando-a ao lado direito da toalha, depois acender a vela branca, pondo-a fora da toalha, fincando o pé da vela na areia, e finalizando contornar a oferenda com as flores levadas, escolhidas pelo Filho de Fé. Terminar dizendo o seguinte: Rainha do Mar, aceite este humilde presente — completar o pedido de acordo com a vontade e necessidade de cada um. Ao final, retirar-se, dando 7 passos para trás, pedindo licença para ir embora, pedin-

do também, logo após, licença a Ogun Beira-Mar, retirando-se em seguida.

Nota importante: Este trabalho pode ser ofertado por qualquer Filho de Fé, sendo que quando Iemanjá for Mãe de cabeça do Filho de Fé, o mesmo deve bater cabeça ao pé da oferenda, fazendo os pedidos que o Filho quiser, desde o momento que não sejam coisas absurdas.

Quando esta oferenda for feita como agradecimento, que no caso passa a chamar-se despacho, é feita e mpagamento, ou melhor, em agradecimento de algo que fora anteriormente pedido e alcançado. Para isso acrescenta-se sete (7) moedas de dez centavos, que deverão ser lançadas ao mar, uma por uma, dizendo que seu pedido fora alcançado, e que ali está pagando a graça obtida.

Chamo a atenção do Filho de Fé para o fato de que esta oferenda pode ser feita em dia de sábado, deixando-a em casa armada em cima da mesa, firmando o trabalho até domingo, quando pela manhã será despachado na praia, não esquecendo que para isso, de um dia ao outro, a vela deve permanecer acesa, firmando o trabalho.

Este trabalho também pode ser feito na parte de Quimbanda, como muitos já devem conhecer ou ter ouvido falar, pois muitos Filhos de Fé acham que a palavra Quimbanda quer dizer mal.

Não, nada disso, pois para fazermos muitos trabalhos, mesmo para usarmos alguém, temos que recorrer à Quimbanda, pois ao meu ver a Umbanda sem a Quimbanda não pode obter um resultado completo.

Por exemplo, nesta parte, conforme mencionei, quando se quer que Iemanjá tome conta de uma pessoa inimiga, escreve-se o nome da mesma em um papel branco virgem, e, ao depositar a oferenda à Rainha do Mar, coloca-se o papel embaixo da garrafa de champanha, e ao findar a arriada se diz mais ou menos o seguinte: Sereia Tubarão do Mar, toma conta deste indesejável e que todo o mal e embaraço fique no fundo do mar.

Quero que todos saibam ao lerem estas páginas, que aí é que está a mironga da coisa. Assim é que se explica o nome Quimbanda, e todos devem saber que no mar (Calunga Grande chamada por nós) fazem-se milhares de despachos e oferendas, de diversos tipos, pois no Mar, sob o domínio de Iemanjá, trabalham muitas forças, como Ondinas, Sereias, Caboclos, Pretos Velhos e Exu, que tem este por último como chefe Exu Marê. Portanto, este Exu faz seu Reino no Mar, sob as ordens de Iemanjá. Seus despachos também são oferecidos e despachados na orla marítima, ou em mar profundo, quando se deseja fazer algum pedido ou despacho para atacar pessoa inimiga, daí muitas das vezes vermos uma pessoa passando mal,

etc., etc., vít'ma de um feitiço, e feit'ço feito no mar não é fácil de ser desmanchado.

Saravá Iemanjá.
Saravá Ogun Beira-Mar.
Saravá Exu Marê.

Tudo sobre Iemanjá, Mãe de todos os Orixá, Mãe da Procriação, o Filho de Fé encontrará no livro "Saravá o Povo d'Água", contendo trabalhos, despachos, feitiços, banhos de descarga e defumações, limpeza, etc., etc. e completo repertór'o de pontos cantados e riscados. É um livro da Coleção Saravá, desta mesma Editora e Autor

OFERENDA A IEMANJÁ A RAINHA DO MAR

Com antecedência comprar o seguinte material: 21 ramos de lírio branco, 7 pedaços de fita branca e 7 pedaços de fita azul, uma totalha toda branca, com franjas ou bainha em azul claro, uma garrafa de champanha, uma taça de champanha virgem, uma vela branca, sete moedas de 10 cts. ou de 1 centavo, um pente branco, um vidro de perfume de Iemanjá, um espelho, uma garrafa de mel de abelhas e seis cocadas brancas colocadas em uma bandeja branca. Estando tudo pronto, com todo o material especificado, em um dia de sábado ou domingo, dia este que deve estar com o Sol aberto, ir a uma beira de praia, na parte da manhã, local escolhido pelo Filho de Fé, que não tenha muito movimento de banhistas, e para isso aconselhamos fazer a oferenda nas primeiras horas da manhã, quando o Sol começa a nascer, pois nas primeiras horas não há grande movimento de banhistas e de pessoas curiosas, podendo o Filho ofertante ter maior e melhor força de concentração para o mesmo.

Chegando na orla do mar, ou melhor explicando, na praia, dizer: salve Ogun Beira-Mar e

toda a sua Falange; em seguida chegar à beira d'água e dizer: salve a Rainha do Mar, salve todo o seu Reino, bendita sejas Mãe da Procriação; em seguida estender, perto da água, a toalha branca, colocando ao centro a bandeja com as 3 cocadas brancas, que podem ser na quantidade de 3, 5, 7 ou 21, de acordo com a vontade do Filho de Fé, em seguida, colocar em cima da toalha dividindo o material um pouco de cada lado, colocando o espelho, o pente, o perfume, que deve ser aberto na ocasião, depois abrir a garrafa de champanha e, no momento do mesmo, dizer: Salve Iemanjá, enchendo em seguida a taça de champanha, colocando-a em cima da toalha, ao lado da bandeja de cocadas, depois pegar os ramos de lírios, em grupos de três, e amarrar os mesmos com uma fita branca e outra azul, dando laços nas mesmas. Esta parte pode ser preparada em casa, que deve resultar em 7 buquês de lírios, perfazendo 21 ramos de lírios. Pronta esta parte, contornar em volta da toalha com os buquês de lírios, em seguida, acender a vela branca na areia, fora da toalha, evitando desta forma que a toalha pegue fogo. Depois desta parte cumprida, abrir a garrafa de mel de abelhas, e derramar em torno da oferenda, dizendo mais ou menos o seguinte: Rainha do Mar Sagrado, aceite deste humilde Filho esta oferenda, e que o doce deste mel me traga dias deste sabor, que tuas águas salgadas tragam a bênção para meu caminho; em seguida ir à beira da água, com as 7 moedas, e em cada

onda que bater nos pés do Filho de Fé lançar uma moeda na água, dizendo: que a fartura e o progresso façam parte de minha vida, dando-me dias melhores, agradecendo-vos por tudo obtido até agora. Retirar-se sem dar as costas para o mar, dando sete passos para trás, pedindo licença para ir embora, e fazendo o mesmo para com todo o Povo do Mar, agradecendo também a Ogun Beira-Mar.

Observação: Este trabalho deve ser feito em dia de sábado ou domingo ensolarado, conforme já expliquei, não esquecendo de, ao chegar à orla marinha, de salvar Ogun Beira-Mar, pois ele é o dono da orla marítima. Portanto, a ele se deve salvar antes, e em seguida também pedir-lhe licença.

Neste tipo de oferenda, devem ser usados 21 ramos de lírios, sendo que os mesmos deves ser amarraos com fitas brancas e azuis claras, dando laços, sendo que na falta de lírios podemos também usar rosas brancas, ou até mesmo palmas brancas.

Não esquecer que ao lançar as moedas no mar, o Filho deve permanecer descalço e dentro da água, de forma que cada onda venha bater nos seus pés, lançando as moedas ao mar cada vez que a onda venha bater nos pés, isso no número de 7, pois é o número da quantidade de moedas.

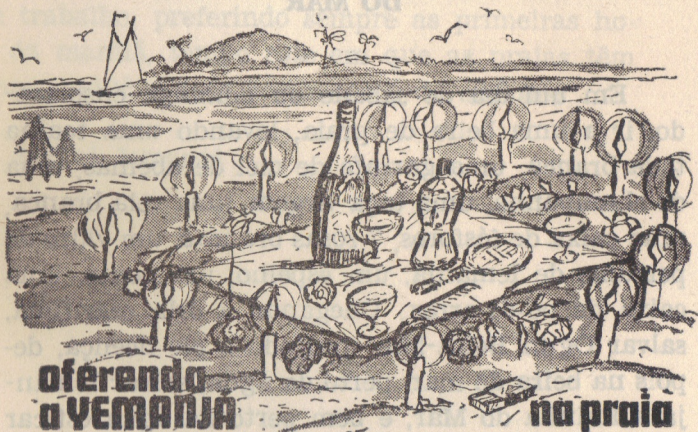
Este trabalho pode ser utilizado pelos Filhos de Fé como oferenda, em agradecimento por algo alcançado pelo Filho de Fé, ou como um agrado por algo que venha a se pedir.

Chamo, mais uma vez, a atenção do Filho ofertante para o fato de que para que se obtenha melhor resultado e melhor tranqüilidade ao fazer este trabalho, preferindo sempre as primeiras horas da manhã, tempo este em que as praias têm menor freqüência de banhistas e de curiosos.

Saravá Iemanjá.

OUTRA OFERENDA A IEMANJÁ O RAINHA DO MAR

Em um dia de sábado ou domingo ensolarado, ir a uma beira de praia, levando uma toalha toda branca, uma garrafa de mel de abelhas, uma de champanha, uma taça virgem, uma vela branca, uma caixa de fósforos, 7 rosas brancas, um vidro de perfume de Iemanjá, um espelho, um pente, uma caixa de pó-de-arroz. Chegando à orla marítima, salvar Ogun Beira-Mar, pedindo a ele licença, depois na beira do mar, perto da água, salvar Iemanjá a Rainha do Mar, e bem perto da água esticar a toalha branca, em seguida abrir a garrafa de champanha e, no momento que a champanha espocar, dizer: salve a Rainha do Mar, enchendo em seguida a taça, colocando-a ao lado da garrafa, no centro a toalha, depois, em cima da mesma, arrumar o pente, o perfume, o espelho e a caixinha de pó-de-arroz, contornando a oferenda com as rosas brancas, depois disto acender a vela branca do lado direito da oferenda, fora da tolha, e finalizando, abrir a garrafa de mel de abelha, derramando em volta da oferenda, colocano após a garrafa de mel em um dos cantos da toalha, e

dizer o seguinte, ao finalizar: Rainha do Mar, eu te ofereço este trabalho e em troca te peço que corte todo o mal, todo o embaraço que fulano (dizer o nome completo da pessoa) me mandou ou desejou, e que todo o mal e embaraço, Sereia

Tubarão do Mar, leve para o fundo do Mar Sagrado. Ao finalizar, dizer: Estou confiante, com a certeza de que serei atendido.

Pedir licença, retirando-se em seguida, dando 7 passos para trás, pedindo em seguida licença a Ogun Beira-Mar, indo embora.

Nota importante: Este trabalho deve ser feito em dia de sábado ou domingo ensolarado, na parte da manhã até o meio-dia.

Quanto ao material usado, como pente, espelho, etc., etc., deve ser todo virgem, sem que o mesmo tenha sido antes usado.

Saravá Iemanjá.

OFERENDA A OXUM

Com antecedência, preparar o seguinte material: uma toalha azul, escolhendo o tecido de acordo com as posses de cada Filho de Fé, podendo a mesma ser ornamentada com franja aplicada em torno da toalha, sendo a mesma da mesma cor, uma garrafa de champanha, uma taça branca virgem, uma vela de quarta branca, uma caixa de fósforos, um prato ou travessa de louça branca, que as mesmas nunca tenham antes sido usadas (estado virgem), meio quilo de feijão fradinho, um buquê de hortências.

Adquirido todo o material citado, preparar o feijão fradinho, e encher a travessa branca, não esquecendo de, ao cozinhar o feijão fradinho, tomar o banho de descarga e firmar o Anjo de Guarda, e acender uma vela para Oxalá, para que o trabalho seja feito com toda a harmonia possível, não esquecendo também de usar toda a higiene necessária para o mesmo.

Estando tudo pronto, conforme citei, em um dia de sábado ou domingo e na parte da manhã de

Material para a oferenda: 1 toalha azul, 1 garrafa de champanha, 1 taça branca virgem, 1 vela de quarta branca, 1 caixa de fósforos, 1 prato ou travessa de louça branca (nunca usados), 1 quilo de feijão fradinho e 1 buquê de hortências.

preferência, ir a uma cachoeira. Lá chegando, escolher o local mais apropriado, que geralmente é na base da cachoeira, em uma das bordas da mesma, em primeiro lugar, pedir licença a Oxum, a dona da cachoeira, dizendo salve Oxum, não esquecendo de fazer o mesmo com Xangô, o Orixá da Justiça, pois como já é sabido, ele também domina as cachoeiras, pois nestes locais sempre existem grandes pedras, e, por natureza, Xangô é companheiro de Oxum; por conseguinte, eles trabalham em perfeita harmonia, e os Filhos de Fé que os tiverem como Pai e Mãe de cabeça devem sentir-se muito felizes, pois é muito natural, devido ao fato de os dois se harmonizarem.

Escolhido o lugar, em primeiro lugar esticar a toalha azul, depois abrir a garrafa de champanha, dizendo: salve Oxum; em seguida encher a taça, colocando-a ao lado da garrafa (não derramar no chão), depois colocar a travessa branca com o feijão fradinho já preparado no centro da toalha, em seguida acender a vela de quarta, colocando-a fora da toalha, para que a mesma não queime, finalizando, pôr em um dos lados da toalha o buquê de hortências, que se forem em grande quantidade podem ser colocadas em torno da oferenda, e se conservadas em buquês, colocar conforme citei.

Terminada a arriada, fazer o pedido mais ou menos do seguinte modo: Mamãe Oxum, eu te ofereço este presente humilde, e te peço força,

proteção, saúde, etc., etc. etc. Finalizando, pedir licença a Oxum, a Xangô, retirando-se dando sete passos para trás.

Nota importante: Este trabalho serve para qualquer pessoa fazer, mas se o Filho ofertante tiver Oxum como sua mãe de cabeço, ao término da arriada deve bater cabeça ao pé da oferenda, fazendo, logo após, o seu pedido.

Não esquecer e usar toda a higiene necessária ao preparar o feijão fradinho, como também de tomar o banho de descarga e acender uma vela para o Anjo de Guarda e outra para Oxalá, a fim de que o trabalho tenha o êxito esperado.

Quero que o Filho de Fé também saiba que este trabalho pode ser feito em um dia de sábado e que, depois de pronto, o Filho de Fé arrumará a oferenda em cima de uma mesa, deixando em lugar reservado (intocável) até o dia seguinte, quando deverá ser levado para a cachoeira. Tudo isso é de muito valor para os filhos de Oxum, ficando de modo mais concreto, mais firme, a oferenda.

Ao terminar a oferenda na cachoeira, é de grande valor espiritual o Filho ou Filha de Fé lavar a cabeça na cachoeira, ou se possível, mesmo, tomar um banho completo, podendo até mesmo levar um garrafão para encher de água em local que ela esteja caindo, servindo a mesma para banho de descarga, ou como remédio dos Filhos, o

banho de descarga para os filhos homens deve ser tomado do pescoço para baixo, e as mulheres, o corpo completo, isto é, da cabeça para baixo. É muito aconselhável aos filhos de Oxum terem, sempre que possível, em casa água colhida de cachoeira, pois que em horas aflitas serve para o banho, e como remédio bebida em sete goles, pedindo-se o que se estiver precisando.

Saravá Oxum.

O Filho de Fé encontraráá de tudo, como firmeza, banhos de descarga, defumações, etc., além de seus respectivos pontos cantados e riscados, em "Saravá o Povo d'Água", livro este desta mesma Editora e que faz parte da Coleção Saravá.

OUTRA OFERENDA A OXUM

Comprar uma garrafa de champanha, uma garrafa de mel de abelhas, uma vela de quarta, uma taça branca, duas folhas de papel de seda (uma azul e outra branca), um buquê de palmas brancas e azuis amarrados com laço de fita azul e branca. De posse deste material, em um dia de sábado ou domingo, ir a uma cachoeira. Lá chegando, escolher o local adequado, no pé da cachoeira, arriar a oferenda do modo seguinte: pegar as folhas de papel de seda, colocar uma por cima da outra em cruz, depois abrir a garrafa de champanha, salvando Oxum, em seguida encher a taça, colocando-a ao lado da garrafa de champanha, no centro das folhas de papel de seda já arriadas, em seguida acender a vela branca de quarta, colocando-a fora da oferenda, em cima da caixa de fósforos usada, evitando desta forma que a oferenda venha a queimar-se, em seguida colocar o buquê de palmas em cima da oferenda, ao lado da garrafa de champanha, depois abrir a garrafa de mel de abelhas e regar, contornando o trabalho, fazendo a oferta a Mamãe Oxum. Retirar-se do local dan-

do sete passos para trás, pedindo licença para ir embora.

Nota: Esta oferenda deve ser feita em dia de sábado ou domingo, estando o dia sem chuva, sendo a mesma colocada nas bordas da cachoeira.

Saravá Oxum.

OFERENDA A INHASSÃ

Comprar com antecedência o material seguinte: uma toalha amarela, podendo a mesma ser de algodão, linho ou cetim, de acordo com as posses de cada um. Comprada a fazenda escolhida, adquirir franjas ou renda da mesma cor para preparar a toalha; comprar uma vela de quarta amarela, uma garrafa de champanha de boa qualidade, uma taça de vidro branco ou amarelado, palmas amarelas ou rosas amarelas em número de 3, 5, 7 ou 21 peças, uma travessa ou prato branco.

Tudo pronto, em um dia de quarta-feira preparar o ambiente, firmando o Anjo de Guarda e tomando o banho de descarga e, com todo o asseio possível, preparar uma quantidade de acarajé, enchendo, ou melhor, arrumando o prato. Ao término desta parte, levar a uma cachoeira em lugar alto, ou em um bambuzal e ali chegando, se for o local escolhido, a cachoeira, no meio de pedras pedir licença a Inhassã e em seguida a Xangô, forças estas que se irmanizam em domínio neste local, e se o local escolhido for o bambuzal, pedir

licença ao Povo da Mata e logo após salvar Inhassã. Escolhido o local, esticar a toalha amarela colocando o prato ou travessa de louça no centro da mesma, com o acarajé já servido, em seguida abrir a garrafa de champanha, dizendo: Salve Inhassã. Após esta operação, encher a taça, depois acender a vela, na parte de fora, evitando que a mesma ao término de arder queime a toalha, depois contornar a oferenda com as flores levadas. Finalizando, dizer o seguinte: Inhassã, te ofereço este pequeno presente e peço que me dê saúde, forças, firmeza e proteção, cortando sempre todo o mal, todo o embaraço e toda a amarração, carregando de meu caminho tudo aquilo que me for pernicioso, assim seja. Pedir licença e retirar-se dando sete passos para trás, pedindo licença a Xangô, se for na cachoeira, ou ao Povo da Mata, se for em um bambuzal.

Nota importante para quem fizer esta oferenda: Não esquecer de, ao iniciar o trabalho, com o preparo do acarajé, acender uma vela branca para o Anjo de Guarda e tomar o banho de descarga, utilizando toda a higiene necessária ao preparar a oferenda ao Orixá da Ventania.

Os lugares a ser colocado este trabalho são a cachoeira, na parte alta de preferência, em locais onde houver pedras, ou nos bambuzais existentes nas matas, lugar este que deve estar limpo, não havendo entulho ou lixo.

Se o Filho de Fé for filho ou filha de Inhassã, bater cabeça ao pé da oferenda, e em seguida pedir o que estiver necessitando. Quanto ao acarajé, o mesmo pode ser substituído por ovos cozidos, em número de 7, colocando-os em um prato conforme já citei, não esquecendo que seu dia é a quarta-feira e que o trabalho pode ser feito em uma terça-feira, deixando em casa firmando até o dia seguinte, quando deve ser colocado no local como expliquei.

Saravá Inhassã.

Sobre Inhassã, os Filhos e Fé encontrarão, além da história de sua vida, tudo sobre firmezas, trabalhos, banhos e defumações, assim como também grande repertório de pontos cantados e riscados, em "Saravá o Povo d'Água", livro da Coleção Saravá, desta Editora e Autor.

OFERENDA A INHASSÃ A DONA DOS EGUNS

Comprar duas folhas de papel amarelo-ouro, uma vela de quarta amarela, um buquê de margaridas, uma garrafa de champanha, uma taça de vidro amarelado de preferência, três espadas-de-santa-bárbara, planta esta parecida com a espada-de-são-jorge, e uma garrafa de mel de abelhas. Em um dia de quarta-feira, ir a uma cachoeira que tenha pedras, e na parte alta da mesma fazer o seguinte: pegar as duas folhas de papel amarelo, colocar uma por cima da outra em cruz, depois abrir a garrafa de champanha salvando Inhassã, enchendo em seguida a taça, colocando-a no centro da toalha, depois acender a vela amarela, colocando-a em cima da caixa de fósforos, fora da oferenda, logo após, ao lado da garrafa de champanha, colocar o buquê de margaridas, que devem estar amarradas com um laço de fita amarela e, finalizando, abrir a garrafa de mel de abelhas, derramando em torno da oferenda, colocando as espadas-de-santa-bárbara em torno da oferenda em forma de triângulo. Finalizando, oferecer o

trabalho a Inhassã, pedindo proteção, força, firmeza, etc., etc.

Completando o pedido, de acordo com a necessidade do Filho de Fé, retirar-se, dando sete passos para trás, pedindo licença para ir embora, salvando também o Orixá da Justiça Xangô, pois, tratando-se de cachoeira com pedras, a ele se salva, e pede-se licença ao retirar-se.

Nota: Este trabalho deve ser feito em dia de quarta-feira, em cachoeira, na parte alta, local onde haja pedras, salvando-se na ocasião, tanto ao chegar como ao sair os Orixá Xangô, Oxum e Inhassã, pois os mesmos são donos destes locais; portanto, a eles se pede licença, para que o trabalho tenha perfeita harmonia e firmeza absoluta, pois Oxum é dona da cacdoeira. Inhassã também tem sua participação na cachoeira, principalmente quando ela tem grandes pedras, e Xangô, porque é o dono das pedras por natureza. De forma geral, estes três Orixá têm uma perfeita harmonia, sendo que Inhassã tem maior afinidade com o Orixá da Justiça.

Saravá Inhassã.
Saravá Oxum.
Saravá Xangô.

OFERENDA EM HOMENAGEM AO POVO DO MAR

Comprar o material seguinte: duas folhas de papel branco e uma azul, sete velas brancas, sete garrafas de champanha, sete taças de vidro branco ou de cristal, vinte e uma rosas brancas ou palmas brancas, uma garrafa de mel de abelhas e uma vela vermelha.

Em um dia de sábado ou domingo ensolarado (que o Sol esteja completamente aberto), de manhã cedinho, proceder do modo seguinte: ao chegar à orla do mar, salvar Ogun Beira-Mar, acendendo em sua homenagem a vela vermelha, pedindo a ele licença para ir à beira da água a fim de arriar uma oferenda para o Povo do Mar e, logo após, fazer o seguinte: em primeiro lugar, esticar as luas folhas de papel, a branca e a azul, em forma de triângulo, em seguida abrir as garrafas de champanha, uma por uma, enchenndo as sete taças brancas, sendo uma taça para cada garrafa, arrumando-as sobre as folhas de papel em forma de círculo, dizendo o seguinte ao abrir cada garrafa de champanha: Salve Iemanjá Rainha do

Mar, Salve todo o Povo do Mar. Depois de abertas as sete garrafas de champanha e servidas as taças, e arrumadas em círculo, contornar a oferenda com as flores, que devem ser rosas brancas ou palmas da mesma cor. Logo após, acender as sete velas em circulo, por fora das folhas de papel, firmando-as na areia, evitando, desta forma, queimar as folhas de papel. Finalizando, abrir a garrafa de mel de abelhas, ir derramando em volta da oferenda, e ao terminar de derramar em círculo, continuar despejando o mel de abelhas, em linha reta, em direção da água do mar, onde deve-se deixar a garrafa, e dizer no local o seguinte: Iemanjá Rainha do Mar e todo o Povo do Mar, eu vos ofereço este presente, que vos dou de todo o coração. Fazer logo após os pedidos que desejar, retirar-se dando sete passos para trás, pedindo licença para ir embora, fazendo o mesmo com Ogun Beira-Mar, retirando-se.

Nota importante: Esta oferenda deve ser feita em dia de sabado ou domingo, pela parte da manhã, com o Sol aberto. Aconselhamos, se possível, em local que tenha pouca gente, para que se faça o trabalho com toda a atenção e cuidado.

Ao chegar à orla do Mar, pedir licença a Ogun Beira-Mar, acendendo a vela vermelha em sua homenagem. Se por ventura o Filho de Fé quiser, no mesmo local pode levar e abrir uma garrafa de cerveja branca e um charuto de boa qualidade, ser-

vindo no local onde acendeu a vela vermelha em homenagem a Ogun Beira-Mar.

As folhas de papel a serem usadas são arrumadas em forma de triângulo; as duas brancas em forma de bico, em direção ao mar, e ao pé coloca-se a azul formando, assim, o triângulo.

As flores, ao serem adquiridas, devem ser em número de vinte e uma peças, podendo ser rosas ou palmas brancas ou, se possível, jasmins ou lírios brancos.

Este trabalho mais formoso se torna quando excutado em maré vasante, a fim de que fique mais harmonioso.

Saravá Iemanjá.
Saravá todo o Povo do Mar.
Saravá Ogun Beira-Mar.

OFERENDA A IBEIJADA

Comprar sete garrafas de guaraná, que não tenham antes entrado em frigoríficos, sete copos de cartolina, uma bandeja ou prato branco, uma toalha de tecido ou três folhas de papel, sendo uma branca, uma azul e outra cor-de-rosa, sete velas cor-de-rosa, sete cocadas brancas, um punhado de balas diversas, sete pirulitos e uma caixa de fósforos.

Com todo o material adquirido, em um domingo de sol, ir à beira do mar, e salvar todo o Povo do Mar. Logo após, pedir licença a ele e colocar a oferenda do modo seguinte: em primeiro lugar esticar a toalha de tecido, que deve ser branca no meio e com uma das pontas azul e a outra cor-de-rosa. Se por acaso o Filho de Fé houver escolhido as folhas de papel, arrumá-las em forma de triângulo, colocando no centro a bandeja com os doces e balas já arrumados, em seguida ir abrindo em seqüência as garrafas de guaraná e, com cada garrafa, encher um dos copos de cartolina, salvando todo o Povo de Ibeijada, colo-

cando cada copo cheio ao lado da garrafa de guaraná, formando, assim, com o jogo de sete, um círculo em volta da bandeja. Finalizando, acender as sete velas cor-de-rosa, colocando-as em volta da oferenda, na parte de fora da toalha, em forma de círculo. Ao fim disso, oferecer a oferenda ao Povo das Crianças, fazendo os pedidos que desejar, e retirar-se dando sete passos para trás, pedindo licença para ir embora, agradecendo ao Povo do Mar por ter arriado este trabalho, indo embora.

Nota: Este trabalho deve ser feito em dia de domingo de sol, com preferência na parte da manhã.

A toalha a ser usada de tecido deve ser branca no meio, com uma das pontas azul e a outra extremidade cor-de-rosa e, se por acaso for escolhido em papel-de-seda, arrumar as folhas, uma de cada cor, em forma de triângulo.

Esta oferenda também pode ser feita em um jardim, onde haja gramados e flores, evitando-se sempre os cantos que fiquem em beiradas de ruas e de encruzilhadas, preferindo-se, sempre, a parte do centro.

Saravá Ibeijada.

OFERENDA A OGUN

Comprar o seguinte material: uma travessa de louça branca, em estado virgem, uma garrafa de cerveja branca, sem gelo (estado natural e que a mesma não tenha antes entrado em geladeira), um copo branco virgem, um charuto de boa qualidade, uma caixa de fósforos, uma vela vermelha, 3, 5, 7 ou 21 cravos vermelhos, um abridor de garrafas, uma toalha de tecido, de acordo com as posses de cada um, na cor vermelha e contornada com franja ou renda branca ou substituir a mesma por meio metro de tecido vermelho e um outro tanto branco, comprar um frango ou galo vermelho, um vidro de azeite-de-dendê. Tudo pronto, o Filho de Fé deve tomar o banho de descarga adequado e acender uma vela branca para o Anjo da Guarda em cima de um móvel (mesa), nunca no chão. Depois de feito tudo isso, com todo o asseio possível, usando uma faca virgem matar o galo vermelho, sangrando-o no pescoço, dando um corte de cada lado, isto é, se o Filho de Fé for mão-de-faca executar esta parte, caso contrário, melhor será mandar o chefe de seu terreiro ou pessoa conhecedora do assunto fazer esta parte, re-

cebendo a matança já preparada. Enfim, eu vou explicar como é feita esta parte, que é de grande responsabilidade, que é a de mão-de-faca, o que executa este tipo de matança (o sacrifício da ave). Continuando, depois de cortar os dois lados do pescoço, com a ave presa embaixo do braço esquerdo, e usando a mão direita para cortar, espera-se a ave morrer, deixando o sangue escorrer em uma vasilha limpa, depois faz-se o seguinte: tiram-se as penas da ave, sem usar água quente, arrancando as penas com as mãos, a frio, juntando-se as penas em lugar separado. Depois de estar o frango já limpo, lava-se em água corrente, tirando-se a cabeça com o pescoço, depois nas juntas dos joelhos cortam-se fora as pernas com os pés e tiram-se todos os miúdos fora, lavando-se o frango. Terminada esta parte principal, põe-se o frango dentro de um alguidar ou panela, todo untado em azeite-de-dendê, e deixa-se dourar ao fogo, com cuidado para não queimar. Depois de pronto, coloca-se na travessa branca já mencionada e com o resto do material.

Em dia de quinta-feira, quando deve ser feito este trabalho, leva-se a uma campina, que é um tipo de mata baixa, lugar este em que o Orixá Guerreiro recebe suas oferendas e seus despachos. Lá chegando, pedir licença ao dono da mata, e ali arriar a oferenda de Ogun do modo seguinte: esticar a toalha vermelha e branca, colocando no centro da mesma a travessa com o frango já

pronto; em seguida, abrir a garrafa de cerveja branca, derramando um pouco no chão em cruz e salvando Ogun, em seguida encher o copo, depois acender o charuto, dando três baforadas para o alto e colocando-o em cima da caixa de fósforos que deve permaneer entreaberta, com as pontas para fora e voltadas para o centro da oferenda, acender a fela vermelha e colocar do lado de fora da toalha, evitando queimar a mesma. Finalizando, contornar a oferenda com os cravos vermelhos, e dizer em seguida o seguinte: Ogun meu Pai, eu te ofereço, de todo o meu coração, este humilde presente e te peço que o aceites e que me dê força, saúde e firmeza, e que tua espada e tua lança abram o meu caminho para sempre. Terminada esta parte, dar sete passos para trás pedindo licença a Ogun e depois ao Povo da Mata, indo embora.

Nota importante: Esta oferenda deve ser feita em dia de quinta-feira, e em uma campina, evitando-se lugar perto de encruzilhada ou estrada.

Se por ventura, o que não é nada difícil, o Filho ofertante tiver o Orixá Guerreiro como pai de cabeça, o mesmo deve bater cabeça ao pé da oferenda e neste ato pedir o que precisar. Quanto à oferenda, a mesma pode ser feita um dia antes, deixando em casa em lugar longe de mãos profanas, firmando até o dia seguinte, quando deverá ser levada ao local indicado.

Esta oferenda, como todas as outras já citadas, deve ser feita em dia não chuvoso, a fim de se alcançar o êxito esperado, para que o Orixá o aceite.

O frango ou o galo ao ser adquirido deve estar inteiro e que não tenha partes arrancadas, isto é, que o mesmo não esteja doente, nem tampouco aleijado e sua cor deve ser o avermelhado.

Sobre a matança da ave, não é qualquer pessoa que a pode executar com toda a habilidade necessária. Portanto, necessário se torna, em caso como este, para executar a matança da ave, procurar uma pessoa experiente neste assunto, podendo ser o chefe de Terreiro onde o Filho de Fé esteja filiado ou por intermédio de pessoa conhecedora do assunto.

Quanto à oferenda a este Orixá, pode o frango ser substituído pelo bife de boi, pelo churrasco ou por um cabrito, dependendo do que for pedido ou prometido, tudo de acordo com a necessidade de cada Filho de Fé, podendo mesmo na oferenda a Ogun o frango ser substituído pelo bife de carne de boi, que, depois de limpo de toda a gordura e nervos, é passado ligeiramente no azeite-de-dendê de ambos os lados, e depois colocado na travessa ou prato em estado de virgem. Este método facilita muito o Filho ofertante, pois o mesmo não precisa fazer a matança, abolindo, assim, ou melhor dizendo, facilitando o trabalho e fazendo

com que o ofertante faça tudo sozinho, que é o mais certo.

Saravá Ogun.

Tudo sobre o Orixá Guerreiro, o Filho de Fé encontrará no livro Saravá Ogun, onde apresento de tudo sobre trabalhos, defesas, feitiços e mirongas diversas, bem como pontos cantados e riscados, livro este que faz parte da Coleção Saravá.

DESPACHO OFERECIDO A OGUN NO INTUITO DE QUEBRAR UMA DEMANDA

Em um dia de quinta-feira, dia este de evidência do Orixá Guerreiro, ir a uma encruzilhada em forma de X, levando um charuto de boa qualidade, uma caixa de fósforos, uma folha e papel-de-seda vermelha e outra do mesmo tamanho branca, uma garrafa de cerveja que não tenha entrado em geladeira (que esteja em estado natural), um abridor de garrafas, uma vela encarnada.

Procurar uma encruzilhada longe de casa. Lá chegando, no centro da mesma dizer: Saravá Ogun; estas palavras devem ser ditas no centro do Encruzo, pois o centro é onde o Orixá Guerreiro domina, dando a todo o Povo da Encruzilhada suas ordens, pois o mesmo trabalha sob suas ordens diretas. Continuando, bem no centro colocar as folhas de papel-de-seda em cruz, uma por cima da outra, dizendo: Ogun, me dê licença de arriar um trabalho em sua homenagem. Em seguida, abrir a garrafa de cerveja branca, derramando do lado de fora dos papéis em cruz, dizendo salve sua força, Ogun, colocando a garrafa no centro;

em seguida, acender a vela encarnada, colocando ao lado direito do trabalho, depois acender o charuto, dando três baforadas para o alto e dizendo o seguinte: Ogun, o senhor é o dono da Encruzilhada, eu te peço que corte todo o mal, todo o embaraço e a demanda que me afligem, que tua força quebre este malefício, que o senhor ilumine o meu caminho. Retirar-se, dando sete passos para trás, pedindo licença para ir embora e, em um dos cantos da Encruzilhada, salvar todo o Povo da Encruzilhada.

Nota importante: Este trabalho deve ser feito em um dia de quinta-feira, o dia em que predomina Ogun, devendo ser arriado no centro da encruzilhada em forma de X, pois no centro é onde fica o Orixá Guerreiro, pois é ele quem comanda todo o Povo da Encruzilhada. Sendo este tipo de trabalho para quebrar uma demanda, faz-se a arriada no centro do Encruzo para Ogun, deixando que ele se encarregue de fazer o que de melhor puder ser feito, pois saiba o Filho de Fé que todo o Povo das Encruzilhadas o servem como verdadeiros empregados que são, destacando-se Seu Tranca-Ruas como seu empregado preferido, seguindo-se do Rei das 7 Encruzilhadas, que é um dos mandões, ou melhor, um dos maiorais das Encruzilhadas.

Sobre o Senhor Tranca-Ruas e o Rei das 7 Encruzilhadas, tudo a seu respeito os Filhos de Fé

encontrarão na Coleção Saravá, no livro Saravá Seu Tranca Ruas, e em outro, Saravá o Rei das 7 Encruzilhadas, tudo que se refere a trabalhos, feitiços, defesas, despachos, bem como ofertas a cada um deles, inclusive como se faz a casa de Exu, e como se firmar cada um deles.

Tudo a respeito do Orixá Ogun, o Filho de Fé encontrará no livro Saravá Ogun, contendo grande repertório sobre o Orixá Guerreiro, sobre oferendas, despachos, feitiços, fimezas, banhos de descarga e defumações deste Orixá, assim como pontos cantados e riscados.

E sobre o Povo de Exu, tendo tudo sobre este maravilhoso Povo, encontrarão em Saravá Exu, da Coleção Saravá, desta mesma Editora, onde temos um livro para cada Orixá; enfim, é uma coleção pequena ao alcance dos Filhos de Fé, onde cada umbandista encontrará a chave para abrir todas as portas que encontrar fechadas.

Saravá Ogun.

Saravá Todo o Povo das Encruzizlhadas.

OFERENDA A OGUN

Adquirir com antecedência o material seguinte: uma vela vermelha, uma garrafa de cerveja branca que não tenha antes entrado em geladeira, um abridor de garrafas, um charuto de boa qualidade, uma caixa de fósforos, uma folha de papel-de-seda vermelha e outra branca. Em um dia de quinta-feira, dia este em que predomina o Orixá Guerreiro, procurar uma campina, sendo que a mesma não deve estar localizada em beira de ruas ou de estradas. Lá chegando, pedir licença ao dono da mata, em primeiro lugar, pois tudo referente à mata pertence a seu dono, depois de fazer o já citado no local escolhido pelo Filho de Fé, colocar as folhas de papel em cruz, uma por cima da outra, em seguida abrir a garrafa de cerveja branca, derramando um pouco ao lado em cruz e salvando Ogun, pondo em seguida a garrafa no centro dos papéis cruzados, depois acender o charuto, dando três baforadas para o alto, colocando-o em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer com as pontas para fora, depois acender a vela vermelha, em sua homenagem e, finalizando, dizer mais ou menos o seguinte: Ogun, eu

te ofereço este pequeno presente e te peço força, saúde e proteção, para mim e para os meus. Finalizando, pedir licença, dando sete passos para trás, indo embora, não esquecendo de, ao sair da mata, pedir licença ao dono da mesma.

Nota: — Este trabalho deve ser feito em dia de quinta-feira.

O local a ser depositado é a campina, sendo que a mesma não deve estar situada em beira de estradas ou de caminhos.

Esta oferenda também pode ser ofertada:

a) a Ogun Beira-Mar, na orla marítima. Melhor explicando: na beira do mar, onde predomina Ogun Beira-Mar, aliado ao Povo do Mar;

b) a Ogun Megê. Neste caso, o mesmo deve ser colocado dentro do Cemitério, logo na parte de dentro, não esquecendo, após entrar no mesmo, de, logo no portão do Cemitério, salvar o Senhor Porteira, Exu, que toma conta da porta do Cemitério, e na parte de dentro salvar também Inhassã, pois é ela o Orixá dos Ventos e das Tempestades, a dona dos eguns, é a companheira de Ogun Megê neste local, que é conhecido, pelos Filhos de Fé, como o Orixá que fiscaliza todo o Cemitério. Enfim, Ogun Megê trabalha aliado com todo o Povo do Cemitério, agindo todos sob seu inteiro domínio;

c) a Ogun Rompe-Mato, sendo que o mesmo deve ser colocado dentro da mata, pois Ogun Rompe-Mato trabalha de comum acordo com Oxoce, desempenhando todo seu trabalho aliado com o Povo da Mata.

d) o frango vermelho, pode com certeza absoluta, pois é costume de tradição, ser substituído pelo famoso churrasco de Ogun, preparado com carne de boi, sem sebo, ou pelancas, que serão retiradas ao ser preparado.

Saravá Ogun.
Saravá Oxoce.
Saravá Inhassã.
Saravá todo o Povo da Mata.

DESPACHO OFERECIDO A OGUN NUM PEDIDO PARA QUEBRAR UMA DEMANDA

Comprar uma garrafa de cerveja branca, uma vela de quarta encarnada, uma outra de tamanho comum preta e vermelha, dois charutos de boa qualidade, um abridor de garrafas, duas caixas de fósforos, uma garrafa de cachaça (marafo), uma folha de papel branca, duas vermelhas e uma preta, podendo ser papel-de-seda. Com este material, em um dia de quinta-feira próximo da meia-noite, dia este que pertence ao Orixá Guerreiro, ir a uma encruzilhada em forma de X. Lá chegando, bem no centro da mesma salvar Ogun, o dono da Encruzilhada, e em seguida todo o Povo do Encruzo, depois disto, bem no centro onde se está, pegar uma folha de papel branca, colocando-a no chão e uma encarnada por cima da branca, formando uma cruz. Em seguida, abrir a garrafa de cerveja branca, derramando um pouco em cruz, salvando o Orixá Guerreiro, pondo a garrafa de cerveja no centro dos papéis, que formam uma toalha, em seguida, acender a vela de quarta vermelha, colocando-a ao lado da toalha, depois

acender o charuto, dando três baforadas para o alto, pensando no que se vai pedir, colocando-o em cima da caixa de fósforos, a qual deve perma-

necer entreaberta, com as pontas aparecendo. Finalizando, dizer mais ou menos o seguinte: Jorge Guerreiro, o senhor venceu a guerra, agora lhe

peço para guerrear em meu caminho, e quebre a demanda contra mim lançada, esperando por vós ser atendido. Finalizando, pedir licença, salvando Ogun, dando sete passos para trás, dizendo: eu vou dar um agrado para seu empregado preferido, esperando vencer esta demanda; em seguida, ir para um dos cantos da Encruzilhada, colocando no chão as folhas de papel (a preta e a vermelha), colocando-as em cruz, uma por cima da outra, dizendo: Seu Tranca-Ruas, o senhor é o Exu preferido do meu Pai, eu trouxe um presente para o senhor me ajudar. Neste ínterim, abrir a garrafa de cachaça, derramar no chão em cruz, salvando Seu Tranca Ruas, colocando a garrafa no centro, depois aender a vela preta e vermelha, e logo após o charuto, dando três baforadas para o alto, mentalizando o pedido, pondo o charuto em cima da caixa de fósforos, e fazer o pedido desejado pelo Filho de Fé. Ao terminar, pedir licença, salvando Seu Tranca Ruas, dando sete passos para trás, indo embora.

Nota: Este trabalho deve ser feito em dia de quinta-feira, perto da meia-noite, não esquecendo de arriar o trabalho de Ogun, bem no centro da encruzilhada, local ocupado por ele. Finalizando, salvar todo o Povo que trabalha na encruzilhada.

A parte destinada ao Seu Tranca Ruas deve ser arriada em um dos cantos da encruzilhada, local dos Exu.

Muitos Filhos de Fé, ao lerem este trabalho, dirão: ora bolas, arriar para um Exu em dia de quinta-feira não é possível. Caro Irmão, não se esqueça que o Exu Tranca-Ruas é o Exu preferido por Ogun, e sendo as duas partes associadas, mesmo em uma quinta-feira, dia em que predomina seu patrão, ele não deixará o mesmo em falta, pois é ele o preferido pelo Orixá Guerreiro, onde o serve como verdadeiro escravo.

Saravá Ogun.

Saravá Seu Tranca Ruas.

FORTALECIMENTO DO ORIXÁ OGUN NA CABEÇA

Esta oferenda deve ser feita em um dia de quinta-feira, devendo o Filho de Fé, preparar o seguinte: um frango ou galo todo vermelho, uma garrafa de cerveja branca, uma ou três velas vermelhas, pipocas, azeite-de-dendê, uma toalha de cetim vermelho, com franjas brancas, um copo virgem, um charruto de boa qualidade, um abridor de garrafas virgem, uma caixa de fósforos, sete cravos vermelhos; chamo a atenção do Filho de Fé, que geralmente quem prepara esta oferenda, é a Babá, ou o Babalaô, pois para executar a matança do galo, e preparar o prato do santo, são os quem tem esta força, a não ser que o ofertante seja mão de faca (que saiba fazer a matança do galo, e esteja preparado para fazer o restante), devendo a oferenda estar arrumada da seguinte forma: uma travessa de cor branca, de louça, o galo já preparado no centro da travessa, rodeado de pipocas untadas no azeite de dendê, colocada em cima da toalha vermelha, abrindo em seguida a garrafa de cerveja cruzando, e salvando Ogun, encher o copo de cerveja, acender a vela em seguida, ou as velas

se forem mais de uma, acender o charuto, pondo-o em cima da caixa de fósforos, colocando os cravos em volta da toalha, fazendo os pedidos em seguida dizendo as seguintes palavras: Ogun, meu Pai: eu lhe ofereço este humilde presente, pedindo ao senhor, que dê força a minha cabeça, que abra meus caminhos, que todo o mal e todo embaraço seja por vós cortado, que me dê muita saúde"; isto dito, pedir licença, dar sete passos para trás, indo embora.

Nota importante: Este trabalho deve ser feito em um dia de quinta-feira, não esquecendo que o Filho de Fé só poderá fazer a matança do galo, somente se o mesmo for mão de faca, caso contrário, dirigir-se ao chefe do terreiro, que o mesmo lhe dará toda orientação necessária; caso contrário, não obterá a graça desejada, incorrendo em uma falta grave. Este trabalho deve ser arriado em uma campina, que não seja em beira de ruas ou estradas, e caso o Ogun a ser homenageado for do mar, Beira Mar, também poderá o Filho de Fé arriar em uma beira de praia ou na margem de um rio, que, são os locais apropriados e se no caso, for Ogun Megê, o mesmo pode ser feito no cemitério, sendo logo na entrada, no lado de dentro do Cemitério, ou no Cruzeiro, pois como já sabem, Ogun Megé recebe no Cruzeiro onde atua como um verdadeiro fiscal.

Saravá Ogun.

OFERENDA A OXOCE

Com antecedência comprar um alguidar de barro tamanho médio, uma penca de bananas, três maçãs, três mangas, três laranjas, um abacaxi, arrumando no alguidar de acordo com as frutas compradas; uma garrafa de cachaça misturada com mel de abelhas, uma vela verde, um charuto, uma caixa de fósforos, uma toalha de tecido verde e 3, 5, 7 ou 21 cravos brancos. Em um dia de terça-feira, levar todo o material para a mata, em local escolhido pelo Filho de Fé, local este que não seja perto de estrada, nem de encruzilhada, quanto mais dentro da mata melhor e mais tranqüilo, preferindo-se sempre local onde haja grandes árvores bem copadas, e, ao pé de uma dessas árvores, dizer: Salve Oxoce, Salve toda a Macaia. Esticar a toalha verde, colocando em seguida o alguidar com todas as frutas já arrumadas no centro da toalha, depois abrir a garrafa de bebida já misturada (cachaça com mel de abelhas), derramar um pouco no chão dizendo: Salve Oxoce, e colocando-a em cima da toalha verde, em seguida acender o charuto, dando três baforadas para o alto, colocando-o em cima da caixa de fós-

foros, que deve permanecer entreaberta. Finalizando, acender a vela verde, fincando-a no chão fora da toalha, para que não a queime, contornar a oferenda com os cravos, que são brancos e pingados de cor-de-rosa e que são os que se presenteiam a Oxoce e a todos os caboclos.

Terminada a arriada, fazer o pedido que cada um estiver desejando; como força, limpeza, proteção, etc. Em seguida pedir licença e retirar-se dando 7 passos para trás, agradecendo ao Povo da Mata a boa acolhida.

Nota de grande importância: Quando o ofertante for Filho de Oxoce, pode um dia antes arrumar a oferenda em casa, colocando-a em cima de uma mesa, longe do alcance de mãos buliçosas, levando no dia seguinte, na terça-feira, para a mata e, ao fazê-lo, bater cabeça na borda da oferenda, pedindo neste ato o que desejar.

Esta oferenda deve ser colocada na mata longe de encruzilhadas e de caminhos (quanto mais virgem melhor). Quanto às frutas, ao serem adquiridas, as mesmas devem ser em número de 1, 3 ou 5 peças de cada uma.

Esta oferenda também pode ser dada a diversos Caboclos, como presente, e podendo-se juntar às frutas um pedaço de cana-de-açúcar, pertencente a qualquer Caboclo.

Tudo sobre Oxoce o Filho de Fé encontrará em Saravá Oxoce. Contém este volume tudo sobre feitiços, despachos, defesas, defumações, assim como completo repretório de pontos cantados e riscados. Este livro é mais um dos volumes da Coleção Saravá.

Saravá Oxoce.

Saravá todo o Povo da Mata.

OUTRA OFERENDA A OXOCE

Em um dia de terça-feira ir à mata, local este que esteja repleto de árvores, longe de estradas e de encruzilhadas, levando o seguinte material: uma toalha e uma vela verdes, uma garrafa com mistura de cachaça e mel de abelhas, uma garrafa de mel de abelhas, um alguidar de tamanho regular, contendo dentro do mesmo um abacaxi, uma penca de bananas, laranjas, tangerinas, peras, maçãs, um pequeno cacho de uvas, um charuto, uma caixa de fósforos, 7 cravos pintados arroseados (com pintas brancas são os cravos preferidos por Oxoce). Chegando na mata pedir licença ao dono da Mata ao entrar na mesma, em local escolhido pelo Filho de Fé, de preferência na parte da manhã, perto de uma árvore robusta (para Oxoce, costuma-se escolher uma árvore das maiores que se possa encontrar no local). No pé da árvore escolhida, primeiramente o Filho de Fé estenderá a toalha verde, ao pé da grande árvore, em seguida, colocar no centro da mesma o alguidar de barro, com as frutas já citadas, em seguida, acender a vela pondo-a ao lado direito da toalha, na parte de fora, para que a vela não queime a

toalha, depois abrir a garrafa de bebida, derramando um pouco do lado de fora da toalha (derramar em cruz), dizendo Saravá Oxoce e pondo a garrafa ao lado do alguidar, depois contornar a oferenda com os 7 cravos que já mencionei, e finalizando derramar, em torno da oferenda, a garrafa de mel de abelhas. Finalmente, ao término da arriada, dizer o seguinte: Oxoce, aceita esta oferenda deste Filho de Fé, pois foi com humildade que trouxe, procurando fazer o melhor que pude. Nesse ínterim, se o Filho ofertante for Filho deste Orixá, bater cabeça ao pé da oferenda, salvando Oxoce, o Rei da Macaia.

Ao terminar, pedir licença, retirar-se, dando sete passos para trás, e agradecendo ao Dono da Mata, por ter entrado em seu domínio.

Nota importante: Este trabalho deve ser arriado em um dia de terça-feira, de preferência na parte da manhã, em dia que não esteja chovendo, e colocá-lo ao pé de uma grande árvore, pois é o local preferido por Oxoce.

O Filho ofertante pode, de acordo com as suas posses, colocar as frutas na quantidade que desejar.

A toalha deve ser de tecido verde, podendo ser substituída por uma folha de papel da mesma cor, ou mesmo por uma esteira, sendo que a mesma

deve ser nova (em estado virgem), acontecendo o mesmo com o alguidar, que deve ser novo, podendo o mesmo ser substituído por uma cesta que não tenha sido antes usada.

O Filho ofertante pode acrescentar, na oferenda, frutas diversas, como o caqui, jaboticabas, pedaços de cana-de-açúcar, mangas, pitangas, etc., tudo de acordo com sua vontade, desde que sejam frutas.

Este tipo de oferenda pode também ser oferecido a um Caboclo, como oferta, acrescentando-se ao mesmo o que ele costuma ter de preferência quando trabalha.

Saravá Oxoce.

Saravá Todos os Caboclos.

OFERENDA A UM CABOCLO QUALQUER

Comprar uma toalha toda verde, sete pedaços de cana-de-açúcar, uma garrafa de vinho rosado, três laranjas, três goiabas, uma jaca, três mangas, um cacho de uvas, uma penca de bananas, enfim, frutas diversas, de acordo com as posses e vontade de cada um, um charuto de boa qualidade, uma cesta ou um alguidar de barro. Todo o material já adquirido, em um dia de terça-feira, dia este em que predomina Oxoce, ir a uma mata escolhida pelo Filho de Fé e, perto de grande árvore, arriar a oferenda, esticando a toalha verde, depois, no centro, colocar o alguidar de barro ou cesta com as frutas, acender a vela verde, em seguida abrir a garrafa de vinho rosado, derramando um pouco em cruz, salvando o Caboclo que se estiver presenteando (dizer o nome do Caboclo), colocar os pedaços de cana-de-açúcar por fora do alguidar, contornando o mesmo, depois acender o charuto, dar três baforadas para o alto e pensando naquilo que se estiver precisando, colocar o mesmo em cima da caixa de fósforos e fazer o pedido seguinte: que me dê força, firmeza, saúde e proteção,

Oferenda para Caboclo, utilizando-se local de mata espessa, ou pé de grande árvore.

pedir licença, dar sete passos para trás e indo embora.

Nota importante: Esta oferenda deve ser colocada no local indicado, em dia de terça-feira, dia em que predomina Oxoce, dentro de uma mata onde haja grandes árvores, sendo que serve a mesma para os Caboclos em geral, podendo ser colocada em mata perto de caminhos ou de encruzilhadas, ou mesmo em beira de rios, de lagoas ou do mar, sabendo-se primeiramente onde costuma trabalhar o Caboclo que se queira ofertar, pois nem todos os Caboclos trabalham no mesmo local, mas são aliados à força do mar. etc., etc., pois o Filho ofertante geralmente sabe onde o mesmo gosta de receber oferenda ou despacho. Muitos deles, por sua vez, recebem até trabalhos no Cruzeiro do Cemitério, quando os mesmos são cruzados com o Povo da Calunga. Alguns deles, por sua vez companheiros que são por natureza, aceitam despachos e oferendas nas encruzilhadas, pois os mesmos trabalham aliados com o Povo do Encruzo, conhecidos como Caboclos Quimbandeiros, nos parecendo dóceis e bons de se falar com eles, sem que às vezes notemos sua chegada este é o termo que conhecemos na nossa Lei, quando o dito Caboclo passa para a Quimbanda, sendo por este motivo que estou dando estes pequenos detalhes, para chamar a atenção dos Filhos de Fé, pois temos Caboclos que trabalham em diversos locais.

Conhecendo estes detalhes, colocaremos suas oferendas e despachos nos locais certos, para que não tenhamos dúvidas de que o mesmo tenha ou não tenha recebido o que lhe fora dado.

Quero chamar a atenção quanto ao tipo de beb'das a serem usadas, pois, de acordo com o costume de cada um deles, varia muito, podendo ser cachaça misturada com mel de abelhas, vinho tinto, quando o Caboclo recebe dentro do Cemitério suas oferendas, pois acusa o mesmo que é cruzado com as almas, vinho rosé, vinho moscatel, ou até mesmo cachaça (marafo), quando ele for mesmo um Caboclo Quimbandeiro, mostrando desta forma que é cruzado com o Povo de Exu.

Saravá Oxoce.
Saravá todos os Caboclos.
Saravá toda a Macaia.

OFERENDA A UM CABOCLO

Comprar uma abóbora-morango, descascá-la e cozinhar em um dia de terça-feira. Ao preparar a mesma, usar de toda a higiente necessária, fazendo as respectivas firmezas e tomando o devido banho de descarga, para que o trabalho tenha o êxito esperado pelo Filho de Fé. Depois de cozer bem, fazer no centro uma perfuração, depois de esfriar normalmente, é claro, e estando no ponto, retirando parte da massa da abóbora, pondo os resíduos em um canto do prato a ser usado, que deve ser novo, e encher a caviade feita com mel de abelhas em abundância, deixar firmando em cima de mesa ao resguardo de mãos estranhas. Comprar também uma toalha verde, uma vela verde, e preparar ou comprar uma garrafa de cachaça misturada com mel de abelhas, um charuto, uma caixa de fósforos. Com todo o material necessário a este trabalho, ir a uma mata, onde haja grandes árvores, longe de encruzilhadas e de ruas, e quanto mais densa a mata melhor. Escolhido o local conforme expliquei, ao entrar na mata pedir icença ao dono da mesma e procurar o local adequado. Em primeiro lugar, esticar o toalha verde, ao pé

de uma garnde árvore, em seguida colocar o prato, ou travessa, com a abóbora-morango já preparada, no centro da toalha. Depois disto feito, abrir a garrafa de bebida, derramando um pouco em cruz, salvando o caboclo que se está presenteando, colocando a garrafa em seguida em cima da toalha, ao lado do prato, em seguida acender a vela verde em sua homenagem e, finalizando, acender o charuto, dando após três baforadas para o alto e colocando-o em cima da caixa de fósforos que deve permanecer entreaberta.

Fazer a oferta ao Caboclo que se estiver presenteando, pedindo-se força, firmeza, etc. Completar o pedido de acordo com a necessidade de cada um, retirar-se dando sete passos para trás, indo embora, agradecendo ao Dono da Mata por tudo.

Nota importante: Este trabalho deve ser feito em dia de terça-feira, dia este em que predomina Oxoce. Se porventura o filho ofertante for filho deste Orixá, pode o mesmo fazer o trabalho pela manhã cedinho, deixando o trabalho arrumado em um local reservado em casa, quando na parte da tarde deve ir à mata para despachar o trabalho.

Ao preparar a abóbora-morango, usar de toda higiene necessária, e as devidas firmezas conforme já citei no início deste livro e em capítulos passa-

dos, devendo o Filho de Fé estar de corpo limpo (banho de descarga tomado), com as ervas usadas como de costume.

A mata ao ser escolhido o local, é apropriada, local este rico em árvores, de floresta, longe de estradas e encruzilhadas, a não ser que o Caboclo que se vai presentear seja quimbandeiro; aí sim, neste caso, aconselhamos matas perto de encruzilhadas ou de caminhos, pois Caboclos quimbandeiros preferem estes locais.

Tudo sobre Oxoce, assim como firmezas, feitiços, despachos, banhos e defumações sobre este Orixá, os Filhos de Fé interessados encontrarão em "Saravá Oxoce", contendo este volume grande repertório de pontos cantados e riscados.

Saravá Oxoce.

Saravá todos os Caboclos.

OFERENDA A XANGÔ

Comprar com antecedência o material seguinte: uma garrafa de cerveja preta, que não tenha antes entrado em geladeira, um charuto de boa qualidade, uma caixa de fósforos, uma vela marrom, uma travessa virgem branca, ou prato branco, palmas lilás ou palmas-de-são-josé em número de 3, 5, 7 ou 21 peças. Comprado este material, em um dia de quarta-feira, cozinhar um pedaço de rabada de boi, depois de cortada em padacinhos nas juntas; juntando-se depois quiabos cozidos e servidos no prato ou travessa, depois de preparados normalmente para serem comidos, não esquecer de antes de tudo limpar o corpo com banho de descarga, e com o Anjo da Guarda firmado, pois todo e qualquer trabalho, para quem quer que seja, deve assim ser preparado, que é o principal ao iniciar qualquer trabalho, oferenda ou despacho.

Estando tudo pronto, em um dia de quarta-feira, que é o dia em que predomina o Orixá da Justiça, ir a uma pedreira, ou pedras grandes naturais, sejam elas onde for, ou a uma beira de praia

Como mostra a gravura, esta é a forma e local correto para arriar uma oferenda ao ORIXÁ da justiça, sempre em cima da pedra, nunca na parte de baixo

onde haja pedras, na mata, ou mesmo em uma cachoeira, local este que sempre tem grandes pedras, onde brota a água da cachoeira. Esta oferenda, ou melhor explicando, a oferenda ou despacho oferecido a Xangô é colocado sempre em cima da pedra, nunca embaixo, que é o domínio de outro Orixá. Por exemplo, em uma cachoeira, ao lado das grandes pedras, ali é lugar de Oxum e não de Xangô. Os despachos colocados para o Orixá da Justiça é sempre, sem dúvida alguma, em cima da pedra.

Escolhido o local pelo Filho de Fé, ao chegar, se for em uma cachoeira, salvar primeiramente Oxum, pois ela é a dona da cachoeira, depois, quando estiver em cima da pedra, salvar Xangô, e em seguida inicia-se o despacho. Quando se escolher uma rocha na beira de uma praia, salva-se prmeiramente Ogun Beira-Mar, que é o dono da orla marítima, e em seguida Iemanjá, depois, em cima da rocha, é que se salva o Orixá da Justiça Xangô. Como vêem meus caros amigos, cada local tem um dono, cada lugar uma força que predomina, portanto, devemos a cada qual pedir licença e agradecer ao término da arriada a cada um deles na hora de ir embora, para que o trabalho tenha o êxito esperado, e que o mesmo não venha a ter interferência de outro Orixá. Estas pequenas coisinhas são detalhes de responsabilidade, que não é qualquer pessoa que explica, porque em cada um de nós sempre há um pouco de agoísmo, ou até um

pouco de maldade, e de certo modo interesse em não ensinar ou revelar aquilo que se aprende, é o que fazem a maioria dos Babalaôs e das Babás, mas sempre temos alguém que não pode de modo nenhum esconder ou deixar de ensinar aquilo que lhe fora destinado a difundir. Portanto, quero que saibam, de uma vez por todas, que tudo tem o seu porquê. Todos estes detalhes, enfim, são de grande importância tanto na Umbanda como na Quimbanda, pois constituem a mironga e que a maioria dos Filhos de Fé a confundem com outras coisas.

Escolher o local, por exemplo a pedreira, que é o local de Xangô. Para este Orixá não se costuma colocar toalha e sim diretamente em cima da pedra; primeiramente, no centro da pedra coloca-se o prato com a rabada e o quiabo já pronto, depois abre-se a garrafa de cerveja preta, derramando um pouco em cima da pedra em cruz, salvando Xangô, o Orixá da Justiça, colocando em seguida a garrafa em cima da pedra, depois acende-se o charuto, colocando-o em cima da caixa de fósforos depois de dar três baforadas para o alto, deixando a caixa de fósforos entreaberta, em seguida acender a vela de cor marrom, que pode ser substituída por uma branca na falta da marrom e dizer, finalizando, o seguinte: Pai Xangô, eu te ofereço este humilde presente e te peço que me dê proteção, força e firmeza em minha cabeça. Ao ter-

minar, dar sete passos para trás, indo embora sem esquecer de antes pedir licença.

Nota importante: Este trabalho deve ser feito, ou melhor, despachado em dia de quarta-feira, nos locais que mencionei, respeitando todos os detalhes discriminados. Se o Filho ofertante for Filho de Xangô, bater cabeça ao pé da oferenda, e neste ato pedir o que precisar, pois de coração aberto sempre se alcança o que se pede, e nenhum Orixá, quando o Filho de Fé faz a súplica de coração aberto e confiante, deixa de atender, recebendo o Filho de Fé sempre a graça desejada.

Algo mais profundo sobre Xangô, o Orixá da Justiça, abordando trabalhos, firmezas, feitiços, pontos cantados e riscados, o Filho de Fé encontrará no livro Saravá Xangô, este pertencente à Coleção Saravá.

Saravá Xangô.

OFERENDA A OMULU

Com antecedência preparar o seguinte material: uma toalha amarela, sete velas de sebo, uma travessa branca que não tenha sido usada antes, um filé de carne de boi sem sebo ou gordura, uma cebola roxa, uma garrafa de azeite-de-dendê, vinte e um cravos-de-defunto, uma garrafa de vinho tinto e um copo virgem.

Adquirido o material citado, proceder do modo seguinte: em primeiro lugar tomar um banho de descarga para limpar o corpo, em seguida acender uma vela branca para Oxalá e fazer sua respectiva prece e pedidos de firmeza, depois acender outra para o Anjo de Guarda, acompanhando a firmeza com uma oração para o Anjo de Guarda, pedindo que o trabalho tenha amplo sucesso. Depois de feita esta parte, acender o fogo, colocando uma frigideira devidamente limpa, usando-se para isso de higiene esmerada, em seguida, derramar um pouco de azeite-de-dendê na frigideira e depois que a mesma estiver aquecida, colocar o bife de boi na mesma, sem deixar tostar, virando-o

imediatamente do lado oposto, de modo que o mesmo fique quase cru, quando deve ser retirado da frigideira e colocado na travessa branca, em seguida, pegar a cebola roxa e cortá-la em fatias, enfeitando por cima, e regar com o azeite-de-dendê.

Este trabalho deve ser executado em um dia de segunda-feira, dia este dedicado a Omulu, o Senhor do Cemitério. Estando tudo pronto, ir ao Cemitério (Calunga Pequena, assim conhecido pelos Filhos de Fé) e proceder do seguinte modo: Ao entrar, logo no portão do mesmo, tocar o chão com a ponta dos dedos da mão direita, dizendo o seguinte: Salve o Senhor Porteira (ele é o Exu que toma conta do portão do Cemitério). Depois desta parte, entrar e em seguida salvar Ogun Megê (ele é o Senhor Supremo dentro do Cemitério, enfim, é o Orixá que fiscaliza o Cemitério, tendo tudo e todos embaixo de seu domínio, acompanhado de Inhassã, a dona dos Eguns, a dona dos mortos). Portanto, depois de salvar Ogum Megê, salve-se também Inhanssã, pedindo a eles licença para ir ao Cruzeiro para arriar um trabalho para Omulu. Lá chegando, por respeito ao dono do Cruzeiro, costuma-se tirar os sapatos, antes de se aproximar do mesmo, salvar os quatro lados do Cruzeiro, como é de lei, dizendo: *a to tó* (que são as palavras empregadas para salvar o dono do Cruzeiro). Depois, arriar a oferenda do modo seguinte: em primeiro lugar estende-se a toalha ao pé do Cruzeiro, pondo em seguida a travessa bran-

ca, com o bife já preparado, no centro da toalha; depois, acender as 7 velas de sebo, em forma de cruz, em seguida abre-se a garrafa de vinho tinto, dizendo: Salve Omulu o dono do Cruzeiro, enchendo o copo, colocando a garrafa e o copo ao lado direito da travessa, em cima da toalha, depois enfeitar em torno da oferenda, por cima da toalha, com os cravos saudade. Finalizando, se diz o seguinte: Omulu, eu estou falando na língua de Zâmbi, eu ofereço este presente e te peço que sempre faças o que de melhor achares; bater 3 vezes no chão, e dizer *a to tó*, dando sete passos para trás, salvando novamente os quatro lados do Cruzeiro, e pedir licença para ir embora; calçar os sapatos e, antes de sair do Cemitério, agradecer a Ogun Megê e a Inhassã por tudo, pedindo a eles a sua ajuda. Na porta do Cemitério, ao retirar-se, sair de costas para a rua, pedindo ao Senhor Porteira licença para retirar-se.

Nota de grande importância: Este trabalho somente deve ser feito em dia de segunda-feira, o dia em que predomina Omulu, pois ele é o chefe da Linha das Almas, sendo seu dia a segunda-feira.

Ao preparar o bife de boi, usar de toda a higiene possível.

Não esquecer, no início de tudo, de firmar Oxalá e o Anjo de Guarda, e de tomar o banho de descarga, para que o trabalho tenha pleno êxito.

Não esquecer na entrada do Cemitério, como também na hora da saída, de salvar o Senhor Porteira (este Exu é quem toma conta da entrada do Cemitério).

———

Depois de estar dentro do Cemitério, tanto na entrada como na hora da saída, salvar Ogun Megê e Inhassã, pois os dois fiscalizam o Cemitério, são eles que mandam em todos que vivem no Cemitério, enfim, todo o Povo do Cemitério age embaixo das ordens diretas de Ogun Megê e Inhassã.

Não esquecer de tirar os sapatos antes de se aproximar do Cruzeiro, bem como de salvar os quatro lados do mesmo antes e depois de terminar a arriada da oferenda. Os cravos-de-defunto, assim conhecidos, ao invés de serem colocados em torno da oferenda, também podem ser colocados em forma e cruz, tirando-se para isso as hastes das flores, sendo que as mesmas devem ser retiradas no local.

Quando se faz um trabalho dentro do Cemitério, para que o Filho de Fé não leve de volta consigo qualquer larva contrária, seria aconselhável, antes de sair de casa, deixar na porta de casa, logo na entrada, um copo com água, ou, se possível, alguém de sobreaviso, pois ao chegar de volta, uma pessoa da família levaria ao Filho que fora ao Cemitério um copo com água, de forma que o mesmo, ao voltar para casa, não entraria, e sim

no portão e com as costas para a rua, tendo o copo d'água na mão direita, despejaria do seguinte modo: jogando um pouco de água do lado direito em sentido para a rua, um outro tanto do lado esquerdo, e o restante pelo alto da cabeça, sempre em direção para a rua, dizendo: que tudo de ruim vá embora. Depois sim, entrar em casa tranqüilo, sem que qualquer má companhia o venha a perturbar.

Melhores e maiores esclarecimentos sobre Omulu (Obaluaiê, assim também chamado), os Filhos de Fé encontrarão em meu livro, Saravá Obaluaiê, onde descrevo tudo a seu respeito, com referência a trabalhos, feitiços, firmezas, assim como seus pontos cantados e riscados, inclusive todos os Exu que trabalham debaixo de suas ordens diretas.

Quanto ao Orixá Ogun, temos um volume na Coleção Saravá, desta mesma Editora, onde o Filho de Fé encontrará tudo a respeito deste Orixá, o mesmo acontecendo com Inhassã, em Saravá o Povo d'Água. Enfim, na Coleção Saravá encontrarão um volume para cada Orixá, contendo tudo a respeito de cada um. Firmezas, feitiços, despachos, comidas, banhos de descarga, pontos cantados e riscados para cada um deles, tudo o que de mais necessário há para os Filhos de Fé.

Saravá Omulu. A to tó.

OUTRA OFERENDA A OMULU

Num dia de segunda-feira, preparar o seguinte: primeiramente comprar 7 velas pretas e amarelas, uma vela vermelha, 300 gramas de milho de pipocas, uma garrafinha de azeite de dendê, uma outra de mel de abelhas, uma caixa de fósforos, uma travessa de louça branca, em estado de virgem (sem uso), um copo virgem branco, uma garrafa de água mineral sem que a mesma tenha sido gelada antes, um bife de carne de porco, sem que o mesmo tenha sido gelado antes (que não tenha entrado em figorífico), uma cebola roxa, um pedaço de pano mais ou menos de 50 centímetros, de cor preta, e um outro do mesmo tamanho, amarelo, arranjar um pouco de areia da praia, ou de rio; com todo o materiral já pronto, proceder em casa do seguinte modo: acender uma vela para Oxalá e uma outra para o Anjo de Guarda, colocando ao lado direito do mesmo um copo com água. O Filho de Fé neste ínterim, deve estar com o corpo limpo, isto é, com o banho de descarga tomado, devendo estar vestido de calça comprida e

camisa, de preferência de cor branca, conseguindo desta forma o êxito esperado. Quanto às velas firmadas a Oxalá e ao Anjo Guardião, as mesmas devem ser colocadas em lugar alto, nunca devem ser acesas no chão. Pronta esta parte, proceder da forma seguinte: de mãos limpas, pôr uma frigideira no fogo, colocar na mesma o bife de porco, untado ligeiramente em azeite de dendê, deixando o mesmo corar de leve dos dois lados; terminando esta parte, colocar o mesmo na travessa branca, que já deve estar ao lado e já limpa, colocar o bife no centro da mesma, depois pegar a cebola roxa cortando-a em rodelas, colocando as mesmas em panela e levar ao fogo, pondo na mesma um pouco de areia da praia, ou de rio se for o caso, e em seguida um punhado de milho de pipocas (usar a quantidae que for necessária), depois tampar a mesma, e com uma toalha segurar a panela pelo cabo, sempre segurando a tampa da panela, e de leve sacodindo-a, de modo que o calor vá se concentrando na mesma, e em seguida sentiremos o espocamento do milho, se transformando em pipocas, mantendo a panela sempre tampada, e sacodindo, evitando que o milho se queime, e com o calor, e o movimento dado à panela se obtenha o maior número possível de pipocas. Quando sentir que pararam de espocar, é sinal de que a tarefa está finda. Retirar a panela do fogo, e com uma colher, ou escumadeira, recolha as pipocas, colocando-as em cima de um prato limpo, deixando a areia e os caroços de milho que não espocaram

(que se queimaram) dentro da panela, depois com as mãos limpas, derramar sobre elas um pouco de azeite de dendê, esfregar a seguir uma na outra, aos poucos, untar as pipocas com o azeite de dendê, esfregando-as de leve nas mãos, e colocá-las na travessa, em volta do bife, procedendo desta forma, até que se obtenha a quantidade desejada, e regá-las com mel de abelhas, ao terminar, embrulhar com carinho a travessa nos panos preto e amarelo, pondo um por cima do outro em cruz, colocando a travessa já pronta no centro dos mesmos, embrulhando em papel, de modo que não entorne, depois pegar os caroços de milho, e as pipocas que porventura sobrarem, e a areia usada, embrulhar tudo em outro papel limpo, e juntando o restante do material comprado, ir ao Cemitério. Lá chegando, na entrada, tocar o chão três vezes, pedindo ao Senhor Porteira licença para entrar no Cemitério (Exu Porteira é quem toma conta da entrada do Cemitério, por este motivo a ele se pede licença), logo na entrada, na parte de dentro, salva-se Ogun Megê, acendendo em sua homenagem a vela vermelha, podendo no caso ser também toda branca. Acesa a vela, pede-se licença a Ogun Megê para ir ao Cruzeiro do Cemitério (Calunga). Terminando esta parte, retira-se, dando sete passos para trás, em seguida, pedir também licença a Inhassã, pois ela é a dona dos mortos (*eguns*) e, por natureza, companheira de Ogun Megê e de Omulu. Terminando esta parte, seguir

para o Cruzeiro, e lá chegando, antes de se aproximar, tirar os sapatos e depois, com todo o material, salvar os quatro lados do Cruzeiro, e depois arriar a obrigação do modo seguinte: pegar o embrulho, onde está a travessa com a oferenda, abrir o mesmo, deixando as tiras de pano em cruz, uma por cima da outra, com a travessa no centro, depois, abrir a garrafa de água mineral, enchendo o copo, colocando os mesmos ao lado da travessa, depois acender as sete velas pretas e amarelas, colocando as mesmas fora das toalhas, em forma de cruz. Tudo pronto, dizer o seguinte, com todo o respeito e firmeza: Omulu dono supremo do Cruzeiro, eu aqui estou como seu humilde servo, e de todo o coração oferecendo este presente, e deste momento em diante fazer o pedido, todo ao contrário do que se desejar, pois os pedidos feitos ao Orixá da Calunga se fazem ao contrário do que se espera; portanto, lhe dou um exemplo: peço ao Senhor que me tire a saúde, que não me dê firmeza, que me encha de inimigos, que não me ajude em nada, etc., etc. Completar o mesmo de acordo com a necessidade de cada um, terminando esta parte, salvar os quatro cantos do mesmo, pedindo licença para se retirar, saindo de costas, calçando os sapatos, indo embora sem olhar mais para trás, Ao sair do Cemitério, pedir licença a Inhassã, e depois também a Ogun Megê, agradecendo-os por ter corrido tudo bem, e por ter dado a sua proteção e depois, ao sair da porteira do Cemitério, pedir

licença ao Senhor Porteira e retirar-se de costas para a rua, indo embora para casa.

Nota de grande importância: Antes de iniciar, preparado o trabalho, o Filho de Fé deve tomar banho de firmeza ou de descarga, vestindo depois roupas limpas e brancas, se possível. As velas oferecidas a Oxalá e ao Anjo de Guarda é para que tudo corra com maior proteção e firmeza, devendo ser usadas em lugar alto, nunca no chão, as sobras de pipocas, milhos queimados e a areia usada devem ser no final de tudo embrulhados em papel limpo, colocando-se este material, abrindo-se o embrulho, no Cruzeiro. Depois de arriado o despacho, o copo com água colocado ao lado das velas de Oxalá e do Anjo de Guarda, no final de tudo, deve ser despejado em água corrente, pedindo no momento que qualquer coisa negativa vá embora. Ao entrar no Cemitério, deve-se pedir licença a Ogun Megê e a Inhassã, pois os mesmos são quem fiscalizam o Cemitério, se pede licença ao Exu Porteira, pois ele é quem toma conta da entrada do Cemitério, e ao entrar no Cruzeiro, deve-se tirar os sapatos, a fim de obter-se, assim, a firmeza do que se deseja conseguir e pedir ao Senhor do Cemitério o que se necessitar.

Quero também chamar a atenção do Irmão de Fé, que este trabalho se faz em dia de segunda-feira, pois é o dia das Almas, e Omulu é o chefe da Linha das Almas, podendo o Filho de Fé tam-

bém fazer este trabalho com o intuito de fazer pedido quimbandeiro, sendo que o mesmo deve ser feito em dia de sexta-feira, de preferência às 18 ou 24 horas, não esquecendo nunca o modo de pedir, sempre ao contrário do que se deseja obter, para que surta o efeito desejado.

Saravá Ogun Megê.
Saravá Inhassã.
Saravá Omulu o Senhor do Cemitério.

OFERENDA A OMULU, COMO AGRADO, PARA SE OBTER FORÇA E PROTEÇÃO

Num dia de segunda-feira, ir ao Cemitério, levando um buquê de 7 flores (saudades), 7 velas pretas e amarelas e um bife de carne de porco untado em azeite de dendê, e ligeiramente cozido dos dois lados, sendo que o mesmo deverá ser colocado em uma travessa branca, que não tenha antes sido usada, e depois regada com azeite de dendê, com fatias de cebola roxa por cima, levando meio metro de pano preto, e outro tanto de pano amarelo. Chegando ao Cemitério, pedir licença ao Senhor Porteira, batendo três vezes no chão, entrar, logo após a entrada, pedir licença a Ogun Megê para ir ao Cruzeiro do Cemitério, em seguida a Inhassã, a dona dos *eguns*. Tudo feito, retirar-se dando sete passos para trás, indo para o Cruzeiro. Lá chegando, tirar os sapatos, pois é costume tirá-los, e para que tenhamos contacto direto com a terra, pois Omulu é o Orixá da Terra, depois aproximando-se do Cruzeiro, salvar os qua-

tro lados do mesmo, salvando Omulu, em seguida arriar a oferenda, pondo o pano preto no chão esticado, e em seguida o amarelo em sentido contrário, formando uma cruz, depois, no centro, depositar a travessa branca com o bife já no lugar, rodeado com azeite de dendê e enfeitado com rodelas de cebola roxa, em seguida, do lado de fora da toalha, acender as sete velas pretas e amarelas em forma de cruz, depois em volta da toalha, enfeitar com as flores (saudades). Terminada a arriada fazer os pedidos, de acordo com sua vontade, cempre ao contrário do que se estiver precisando, pois Omulu, assim, atende. Este edtalhe é ignorado por muitos Filhos de Fé, pois aí é que está a mironga do trabalho, o modo certo de pedir para obter o que se desejar. Terminando, retirar-se dando sete passos para trás, calçar os sapatos, indo embora, não esquecendo de, antes de sair, agradecer a Inhassã e ao Orixá Guerreiro pela ajuda que lhe fora dada, de chegar ao Cruzeiro, tendo sido tudo realizado conforme o Filho de Fé esperava, e ao sair, na porta do Cemitério, tocar com a mão no chão três vezes, salvando o Senhor Porteira, pedindo a ele licença para ir embora, retirando-se de costas para a rua.

Nota: Este trabalho deve ser feito em dia de segunda-feira. Aprontar tudo em casa, e ao cozer em frigideira o bife de carne de porco, que deve ser passado ligeiramente, o Filho de Fé deverá tomar o banho de descarga e acender uma vela branca

para o Anjo de Guarda, com um copo com água do lado direito, que deverá ser despejado em água corrente quando a vela terminar. Ao iniciar este trabalho, na parte que se preparar em casa, o Irmão de Fé, deve mudar toda a roupa, usando de preferência calça e camisa de cor branca, não deixando nunca que pessoa profana o ajude, a não ser que o ajudante esteja ao par de tudo, devendo o mesmo estar de corpo limpo e o Anjo de Guarda firmado, em condição igual à de quem vai dar a oferenda. Não esquecer nunca de pedir licença a Ogun Megê e a Inhassã, pois eles, como fiscais que são dentro do Cemitério, contribuirão desta forma para que tudo saia bem, e ao sair, proceder da mesma forma agradecendo aos mesmos, evitando desta forma, que algum obsessor o acompanhe, trazendo-lhe, assim, sérios prejuízos, pois maus espíritos o acompanhando de volta para casa, os mesmos podem prejudicá-lo ao chegar em casa, e por este motivo é que muitos Filhos de Fé, nunca voltam direto para casa, sempre vão depois de saírem do Cemitério a uma beira de praia, para ali se descarregarem com água do mar, cortando assim qualquer espírito das trevas que o tenha acompanhado. Neste pormenor, o Filho de Fé ao chegar na praia tira os sapatos, molhando os pés na água do mar, e com as mãos molhadas as passa por cima da cabeça, pelos braços e pelo corpo, sempre em sentido de cima para baixo, descarregando-se, assim, com este método. Pode também ser usado na margem de um rio, pedindo sempre licen-

ça, tanto à dona do mar, como ao dono do rio, pois como já é sabido, tudo tem seu dono, e a eles se pede que todo o mal ali fique, tanto no mar como nos rios.

Para obter melhores explicações sobre o Povo d'Água, leia *Saravá o Povo d'Água*, da Coleção Saravá. Ali, o Filho de Fé encontrará de tudo um pouco sobre esta maravilhosa força, o Povo d'Água. E sobre Omulu, Obaluaiê, encontrarão de tudo em *SaSravá Obaluaiê*, contendo este trabalho a Vida de S. Lázaro, feitiços, despachos, pontos cantados e riscados, com parte de orações para casos de aflição., etc, etc., etc.

Saravá Omulu. A to tó.

OFERENDA AO POVO DO ORIENTE

Comprar duas folhas de papel branco e uma cor-de-rosa, uma garrafa de champanha de boa qualidade, uma taça de vidro branco, um buquê de lírios brancos amarrados com uma fita branca, e outra cor-de-rosa em forma de laço, uma vela branca, um cigarro e uma caixa de fósforos. De posse deste material, ir a um campo (planície) em um dia de domingo ensolarado, na parte da manhã. Lá chegando, escolher o local apropriado, que deve ser distante de caminhos ou de encruzilhadas, procedendo do modo seguinte: em primeiro lugar, pedir licença ao Dono da Mata, depois disto armar as três folhas de papel em forma de um triângulo, em seguida abrir a garrafa de champanha e, ao espocar, dizer: Salve o Povo do Oriente, em seguida encher a taça, colocando-a no centro do triângulo armado, acender o cigarro, colocando-o em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer entreaberta. Finalizando, acender a vela branca, colocando-a fora do triângulo de papel, para que o mesmo não queime, em seguida pegar o restante da champanha e derramar em torno da oferenda, deixando ainda um pouco den-

tro da garrafa, colocando-a ao lado da taça, pondo o buquê de lírios em um dos lados do triângulo, ofereceno o trabalho ao Povo do Oriente, fazendo os pedidos que estiver necessitando. Retirar-se dando sete passos para trás, agradecendo ao Dono da Mata e pedindo licença a ele para se retirar.

Nota importante: Este trabalho deve ser arriado em um dia de domingo de sol, pela manhã, usando-se, como local, uma campina de relva baixa perto de morros ou colinas, enfim, local de inteira calma, longe de encruzilhadas, estradas ou de caminhos.

Este trabalho pode ser também ofertado em beira de praia, onde haja uma certa calma, longe de árvores e de pessoas que venham a interferir no andamento da arriada.

Saravá todo o Povo do Oriente.

OUTRA OFERENDA AO POVO DO ORIENTE

Fazer uma toalha branca, com a beirada cor-de-rosa ou, em substituição, duas folhas de papel branco e uma cor-de-rosa, três maçãs, uma bandeja de cartolina branca, ou um prato branco virgem, três velas brancas, uma garrafa de vinho branco, um copo de vidro branco ou de cartolina branca, em substituição ao de vidro, uma garrafa de mel de abelhas, sete cravos brancos, ou, em substituição dos cravos, usar palmas brancas, um maço de cigarros de boa qualidade, uma caixa de fósforos e um abridor de garrafas.

De posse de todo o material citado, em um dia de domingo pela manhã, dia este de sol aberto, proceder do modo seguinte: ir a uma beira de praia. Lá chegando, salvar Ogun Beira-Mar e todo o Povo do Mar, pedindo a eles licença para arriar uma oferenda para o Povo do Oriente e, no local escolhido pelo Filho de Fé, esticar primeiramente a toalha, se a mesma for de tecido, mas se o Filho de Fé tenha escolhido as folhas de papel, que serão aceitas da mesma forma, armar as mesmas em forma de triângulo, colocando no centro as maçãs cortadas em quatro gomos, em cruz, em seguida abrir a garrafa de vinho branco, derra-

mando um pouco em cruz do lado direito da oferenda, em seguida encher o copo, colocando-o do lado direito da oferenda, e a garrafa do lado esquerdo, depois abrir o maço de cigarros, acender um deles, colocando-o em cima do maço, que deve permanecer aberto com as pontas voltadas para fora.

Depois de feita esta parte, acender as velas brancas, colocando-as em forma de triângulo, sempre por fora da toalha armada, para que a mesma não queime. Neste ínterim, pegar o cigarro aceso

e colocá-lo em cima da caixa de fósforos, a qual deve permanecer entreaberta e com as pontas voltadas para fora e próxima ao maço de cigarros.

Contornar a oferenda com as flores, em forma de triângulo e, finalizando, regar, circulando o triângulo armado e ir derramando o mel de abelhas. Terminada esta arte, dier o seguinte: Povo do Oriente, eu vos ofereço este humilde presente em sinal de gratidão, etc., etc. (completar o pedido de acordo com a vontade de cada um). Retirar-se dando sete passos para trás, pedindo licença e agradecendo ao Povo do Mar e a Ogun Beira-Mar, indo embora.

Nota importante: Este trabalho deve ser arriado, em um dia de domingo de sol aberto, na parte da manhã; as flores a serem usadas devem ser palmas ou cravos, sempre brancos e em número de sete peças; a toalha, de tecido branco, com as bordas azuis ou rosas, ou em papel, usando-se duas folhas brancas e uma cor-de-rosa, arrumando-as em forma de triângulo; as maçãs, ao serem colocadas no prato ou bandeja na cor branca, devem ser cortadas em cruz, perfazendo assim quatro gomos cada uma delas; ao regar a oferenda com o mel de abelhas, fazê-lo sempre por fora e em forma de círculo.

Este tipo de oferenda também pode ser arriado nos campos perto de montanhas ou de colinas,

em local limpo e onde a relva seja baixa, escolhendo-se para isso os pés dos montes ou morros, assim chamados e conhecidos; enfim, estes são os locais em que predomina o Povo do Oriente.

Saravá o Povo do Oriente.

OFERENDA PARA UM PRETO VELHO

Comprar uma toalha de tecido em forma de xadrez, preto e branco, um coité, uma garrafa de vinho moscatel, um cachimbo, um pacote de fumo, uma caixa de fósforos e uma vela branca. Com este material adquirido, em um dia de segunda-feira, ir a uma mata com árvores, e, ao entrar nela, pedir licença ao dono da mesma, escolhendo o local mais conveniente e, ao pé de uma árvore, fazer o seguinte: em primeiro lugar, esticar a toalha, depois abrir a garrafa de vinho moscatel, derramar um pouco em cruz, enchendo em seguida o coité, pondo o conjunto no centro da toalha, depois acender a vela branca e, finalizando, abrir o pacote de fumo, encher o cachimbo com o mesmo, acendendo-o em seguida, dando três baforadas para o alto, pondo-o recostado em cima da caixa de fósforos, arrumando o pacote ao lado do cachimbo. Finalizando, oferecer ao Preto Velho que se estiver presenteando, pedindo a ele força, firmeza e saúde, etc., retirar-se do local dando sete passos para trás, indo embora, agradecendo ao dono da mata por tudo.

Nota: Este trabalho deve ser feito em um dia de segunda-feira na mata onde haja árvores e clareiras, depositando a oferenda ao pé de uma árvore, podendo também ser arriado em um dos cantos de uma encruzilhada, quando se souber que o Preto Velho que se venha a presentear também aceita em uma encruzilhada.

Muitos outros Pretos Velhos aceitam despachos e oferendas no Cruzeiro do Cemitério, sendo este um detalhe ao qual chamo a atenção dos Irmãos de Fé. Os Pretos Velhos aceitam despachos e oferendas em locais diversos, como já mencionei, e muitos até mesmo na beira do mar e nas margens de rios e lagos. Portanto, necessário se torna estarmos a par dos costumes do Preto Velho que se for presentear, para que o mesmo receba o que se ofertar.

Tudo sobre trabalho para Pretos Velhos, enfim, sobre a Linha das Almas, os Filhos de Fé encontrarão em Saravá a Linha das Almas, volume este da Coleção Saravá, desta mesma Editora.

Saravá todos os Pretos Velhos.

Trabalho para um Preto Velho ao pé de uma grande árvore; "substituir o charuto por cachimbo, conforme o uso do mesmo".

OFERENDA A UM PRETO VELHO QUIMBANDEIRO

Em um dia de segunda-feira, ir a uma encruzilhada levando o material seguinte: duas folhas de papel, sendo uma preta e outra branca, uma garrafa com cachaça e mel de abelhas misturado, um coité, um charuto, uma caixa de fósforos, sete cravos vermelhos, uma vela preta e branca, ou toda branca. Com todo o material adquirido, chegar à encruzilhada escolhida pelo Filho de Fé e no centro da mesma salvar Ogun, o dono do Encruzo, em seguida, escolher um dos cantos da encruzilhada, quando, neste ínterim, se deve salvar todo o Povo das Encruzilhadas. Depois disto feito em um dos cantos, dar três a quatro passos para um dos braços do encruzo, melhor explicando, um dos caminhos que venha para a dita encruzilhada, e ali arriar o trabalho para o Preto Velho que se vai presentear, fazendo o seguinte: cruzar as folhas de papel, uma por cima da outra, depois abrir a garrafa de bebida, derramar um pouco no chão em cruz, salvando o Preto Velho que se está presenteando, em seguida encher o coité. Depois desta

parte, acender a vela que, como citei, pode ser toda branca ou branca e preta, acendendo-a do lado de fora da toalha, para que o papel usado não se queime, em seguida, acender o charuto, dando três baforadas para o alto, pondo-o em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer entreaberta. Finalizando, contornar o trabalho com os cravos vermelhos, oferecendo logo após e invocando o nome do Preto Velho que se está presenteando. Retirar-se pedindo licença, dando sete passos para trás, pedindo licença também ao Povo da Encruzilhada e a Ogun, para depois ir embora.

Nota: Este trabalho é para ser feito em um dia de segunda-feira, em uma encruzilhada, arriando-se o mesmo em um dos braços do encruzo. Antes de chegar ao canto do local citado, pois os Pretos Velhos geralmente recebem em um dos cantos do encruzo, dar três ou quatro passos, pois os cantos pertencem a Exu e o centro a Ogun, o Orixá que fiscaliza a encruzilhada. Enfim, o legítimo dono.

Os Pretos Velhos às vezes recebem nos cantos, quando os mesmos são quimbandeiros no duro, aí sim, eles recebem nos cantos como Exu, sendo que, neste caso, sempre em hora aberta (Hora Grande), que deverá ser 12, 18 ou 24 horas, as horas pleferidas para arriar-se algo para eles.

Saravá todos os Pretos Velhos.

Tudo sobre os Pretos Velhos, feitiços, despachos, firmezas, demandas, banhos, defumações, defesas especiais, enfim, trabalhos para todos os fins assim como também pontos cantados e orações para todas as finalidades, etc., o Filho de Fé encontrará no livro Feitiços de Preto Velho, desta mesma Editora, volume que não deve faltar na biblioteca dos Filhos de Fé, pois o mesmo ensina de tudo um pouco, sendo um perfeito manual dos umbandistas, que não se cansarão nunca de consultá-lo.

DESPACHO OFERECIDO A UM PRETO VELHO PARA QUEBRAR UMA DEMANDA

Comprar o material seguinte: uma toalha preta e branca em xadrez, uma vela vermelha, uma vela preta e branca uma garrafa de vinho moscatel, um charuto, uma caixa de fósforos, sete cravos vermelhos, uma garrafa de cachaça (marafo), uma travessa pequena de barro, ou prato branco, contendo carne-seca já cozida, preparada e regada com azeite-de-dendê, uma garrafinha de mel de abelhas. De posse de todo o material discriminado e a carne-seca já pronta, cozida com os ingredientes usados ao natural para qualquer pessoa comer, sendo que depois de colocado no alguidar, travessa ou prato, enfim o que melhor o Filho de Fé escolher, sendo que o escolhido deve ser virgem (novo), regar a carne-seca com azeite-de-dendê e, ao preparar este prato, usar de toda a firmeza e higiene necessária, conforme cito em outros trabalhos e no início deste livro.

Tudo pronto conforme manda o ritual, em uma segunda-feira próximo da meia-noite (Hora Grande), ir a uma encruzilhada, local este escolhido pelo Filho de Fé, longe de casa, e no qual não se passe por longo tempo. Lá chegando, no centro do encruzo salvar Ogun, o dono do encru-

zo e acender em sua homenagem a vela vermelha, pedindo a ele que dê licença para arriar um despacho em seu domínio. Depois disto feito, retirar-se pedindo licença, dando três passos para trás, em seguinda dirigir-se para um dos quatro cantos da encruzilhada e dar três ou quatro passos para um dos caminhos, saindo do canto do encruzo, quando se deve salvar todo o Povo do Encruzo. Isto feito, ali arriar o despacho para o Preto Velho que se vai presentear, citando no momento e no local designado seu nome, em seguida esticar a toalha de xadrez, colocando no centro da mesma a travessa com a carne-seca já preparada, depois abrir a garrafa de sua bebida, que pode ser a que citei anteriormente, como pode também ser vinho tinto ou cachaça etc., etc., de acordo com o costume do Preto Velho. Aberta a garrafa, derramar no chão, fora da toalha, em cruz, salvando o dito Preto Velho, colocando a garrafa no lado do alguidar ou travessa, depois acender a vela preta e branca em sua homenagem, pedindo a ele muita luz e muita força, colocando-a fora da toalha para que esta não se queime ao terminar a vela, depois acender o charuto, dando três baforadas para o alto, colocando-o em cima da caixa de fósforos, ficando a mesma ocm as pontas para fora, depois abrir a garrafa de mel de abelhas, regando em volta do trabalho, e terminar rodeando o despacho com os cravos vermelhos, oferecendo tudo, ao finalizar a arriada, ao Preto Velho que está presenteando.

Pedir ao Preto Velho que quebre a demanda enviada e que tome conta dela. Neste ínterim, pedir licença, retirando-se, indo até o canto da encruzilhada, com a garrafa de marafo, chamando o Povo do Encruzo, quando se estoura a garrafa de marafo, pedindo ao Preto Velho que tome conta da demanda, retirar-se dando sete passos para trás, pedindo logo após licença a todos, inclusive a Ogun, indo embora.

Nota: Este trabalho deve ser despachado em um dia de segunda-feira, ou sexta-feira de preferência, devendo ser em uma encruzilhada em forma de X, conforme expliquei, e arriando-se o despacho em um dos braços da dita encruzilhada, estourando-se a garrafa de marafo no canto do encruzo, quando se oferece a mesma ao Povo das Encruzilhadas, dizendo-se como expliquei que os mesmos tomem conta de tudo e que o marafo é estourado em homenagem a eles para que quebrem o mal feito, etc., etc.

Não esquecer de pedir licença ao dono do Encruzo, Ogun, tanto ao chegar como ao retirar-se, não esquecendo também de acender sua vela vermelha bem no centro da encruzilhada, onde ele fica como fiscal.

Saravá todos os Pretos Velhos.
Saravá Ogun.
Saravá todo o Povo do Encruzo.

DESPACHO OFERECIDO A EXU REI DAS 7 ENCRUZILHADAS

Este despacho deve ser feito em um dia de sexta-feira, próximo da meia-noite (Hora grande), quando se obtém o êxito absoluto.

Com antecedência, comprar o seguinte: sete garrafas de cachaça (marafo), sete charutos, sete caixas de fósforos, 7 velas pretas e vermelhas, um alguidar de barro virgem, um quilo de fubá de milho, uma garrafa de azeite-de-dendê, um abridor de garrafas e uma toalha de tecido preto e vermelho. Com o banho de descarga tomado e o Anjo de Guarda firmado, fazer o seguinte: pegar o fubá de milho, derramá-lo dentro do alguidar de barro, depois derramar a garrafa de azeite-de-dendê e, com a mão esquerda, misturar, obtendo uma farofa amarelada com os dois ingredientes usados.

Estando tudo pronto, ir a uma encruzilhada em forma de X (encruzilhada macho, assim conhecida em nossa Lei). Chegando ao local escolhido pelo Filho de Fé, perto da meia-noite, no centro

da encruzilhada salvar Ogun, o dono, o vigilante da encruzilhada, que determina tudo que tem que ser feito neste local.

Depois de salvar o Orixá Guerreiro, pedir a ele licença para arriar um despacho para Exu, saindo de costas, indo para um dos cantos do encruzo, local onde deve ser arriado o despacho para o Grande Rei das 7 Encruzilhadas, o que toma conta de todos os caminhos.

No canto escolhido, em primeiro lugar esticar a toalha preta e vermelha, depois colocar o alguidar no centro da mesma e, em seguida, abrir uma garrafa de cachaça, derramando um pouco em cruz e salvando o Exu Rei das 7 Encruzilhadas, fazendo o mesmo com as seis garrafas restantes, arrumando-as em torno do alguidar, em forma de círculo. Depois desta parte, acender os charutos um por um, cada qual com sua caixa de fósforos, dando três baforadas para o alto, sempre pensando no que se vai pedir (ir mentalizando sobre o que estiver desejando) e ir colocando cada charuto em cima de uma caixa de fósforos, intercalando-os entre as garrafas, deixando as caixas de fósforos entreabertas, depois acender as sete velas, uma após outra, intercalando-as entre as garrafas, fazendo, assim, uma seqüência contendo uma garrafa de cachaça, uma vela, um charuto pousado em cima da caixa de fósforos, com o alguidar de barro e sua farofa no outro canto da toalha.

Estes detalhes são muito importantes, pois se forem executados de qualquer maneira, pode o despacho não ser aceito.

Esta gravura é um exemplo de como se deve proceder num despacho. Os objetos a serem usados estão descritos no texto, assim também como se deve proceder.

Estando a mesa arriada conforme discriminei, ali fazer os pedidos desejados, retirar-se do local, pedindo licença e salvando o Rei as Encruzilhadas, voltando ao centro da encruzilhada, para pedir licença também a Ogun, indo embora, sem olhar para trás, para não quebrar o trabalho.

Nota importante: Em primeiro lugar, este despacho somente deve ser arriado em dia de sexta-feira, quase à meia-noite, a hora mais propícia para este despacho.

O alguidar ao ser usado no preparo da comida, isto é, o fubá e o azeite-de-dendê, deve ser mexido com a mão esquerda, para não neutralizar o que se vai pedir.

Depois de arriado o despacho, que aconselhamos fazer em encruzilhada, longe de casa, local onde não se passe por algum tempo, ao retirar-se não olhar para trás para não quebrar a força do trabalho.

Observação: Este tipo de despacho serve como forma de presente (oferenda), agradecendo-se algo obtido, ou em forma de despacho, para quebrar uma demanda, etc., etc., etc., sendo que, ao fim da arriada, oferece-se o despacho ao Grande Rei das 7 Encruzilhadas, pedindo a ele o que se estiver precisando, ou agradecendo por aquilo que se tenha alcançado, em caso de demandas, etc. As velas ao invés de pretas e vermelhas, podem ser substituídas por velas todas vermelhas, pois o vermelho representa a guerra, e no caso aconselhamos esta cor.

Tudo que se refere a Exu Rei das 7 Encruzilhadas, o Filho de Fé encontrará no livro Saravá o Rei das 7 Encruzilhadas, volume este da Coleção

Saravá, onde encontrarão tudo a respeito deste maravilhoso Exu: trabalhos, feitiços, despachos, tipos de demandas, bem como seus pontos cantados e riscados, e o posto que ocupa este Exu na hierarquia de Lúcifer, o Anjo Belo, assim chamado na Quimbanda.

Saravá Exu Rei das 7 Encruzilhadas.

OFERENDA AO POVO DAS ENCRUZILHADAS

Preparar com antecedência o material seguinte, que transcrevo, devendo o mesmo ser despachado em um dia de sexta-feira, em um encruzilhada em forma de X: comprar ou confeccionar uma toalha de tecido, de acordo com as posses de cada Filho de Fé, em tecido preto e vermelho com franjas vermelhas, uma vela preta e vermelha, uma garrafa de marafo, um alguidar de barro em estado de virgem, meio quilo de fubá de milho, uma garrafa de azeite-de-dendê, um charuto, uma caixa de fósforos, um abridor de garrafas, 3, 5, 7, 14 ou 21 cravos vermelhos. Fazer a firmeza do Anjo de Guarda, como de costume, e com a higiene necessária, pegar o alguidar de barro, o fubá de milho e a garrafa de azeite-de-dendê e fazer o seguinte: derramar o fubá dentro do alguidar de barro e em seguida o azeite-de-dendê, e depois com uma colher limpa misturar os ingredientes até que os mesmos fiquem bem misturados. Pronta esta parte, deixar em lugar reservado, descansando, e quando estiver perto das 24 horas, ir a uma encruzilhada em forma de X, conforme a escolha do Filho de Fé, e lá chegando, proceder do modo seguinte:

no centro da encruzilhada, salvar Ogun, que é o dono maior deste local, depois de salvar o Orixá Guerreiro, em um dos quatro cantos da encruzilhada, arriar a oferenda para o Povo do Encruzo do modo seguinte: esticar a toalha preta e vermelha em um dos quatro cantos escolhido, em seguida, no centro da mesma, colocar o alguidar de barro, já com a farofa preparada conforme citei, pronta esta parte, abrir a garrafa de cachaça, desramando um pouco em cruz, fora da toalha, dizendo o seguinte: salve todo o Povo da Encruzilhada, em seguida, colocar a garrafa ao lado do alguidar, depois disto feito, acender a vela preta e vermelha, colocando-a ao lado direito da toalha, do lado de fora, para que a mesma não pegue fogo. Finalizando, pegar o charuto, acender o mesmo, colocando-o em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer entreaberta, com as pontas para fora, colocando-os no lado esquerdo da toalha. Tudo pronto, contornar a oferenda com os cravos vermelhos, depois dizer assim: Povo das Encruzilhadas, eu os ofereço esta oferenda e vos peço que abram meus caminhos. Finalizando, pedir licença, dando sete passos para trás, pedindo também licença a Ogun, agradecendo e indo embora.

Nota importante: Este trabalho somente deve ser ofertado em um dia de sexta-feira, perto das 24 horas, pois é o horário mais apropriado, o considerado hora aberta, melhor explicado, Hora Grande.

O local para arriar este trabalho deve ser em um dos 4 cantos da Encruzilhada, pois o centro pertence ao Orixá Ogun, pois é ele quem supervisiona todas as encruzilhadas.

Melhores esclarecimentos sobre o Povo das Encruzilhadas, assim como firmezas, despachos, pontos cantados e riscados, e orações fortes para casos especiais, o Filho de Fé encontrará no livro Saravá Exu, da Coleção Saravá desta mesma Editora.

Saravá todo o Povo das Encruzilhadas.

DESPACHO OFERECIDO AO POVO DAS ENCRUZILHADAS, PARA ABRIR O CAMINHO

Comprar uma ou três garrafas de cachaça (marafo), uma vela preta e vermelha, ou de sebo de cor branca. Com o material adquirido em um dia de sexta-feira, perto da Hora Grande, proceder do modo seguinte: chegar ao centro de uma Encruzilhada em forma de X e dizer o seguinte: Saravá Ogun, o dono do centro do Encruzo, em seguida, pedir licença para arriar um despacho para o Povo da Encruzilhada, escolhendo em seguida um dos quatro cantos e, no local, fazer o seguinte: abrir as garrafas de cachaça, que podem ser 1, 3, 5 ou mesmo 7. Ao abrir a primeira, derramar um pouco em cruz, salvando todo o Povo das Encruzilhadas, em seguida, acender a vela, e dizer mais ou menos o seguinte: Povo do Encruzo, eu vos ofereço este presente e vos peço que abram meu caminho, que me desamarrem. Isso feito, pedir licença, dando sete passos para trás, indo embora, agradecendo também ao Orixá Ogun, o dono do centro do Encruzo.

Nota: Como o Filho de Fé já deve saber, o centro da encruzilhada pertence a Ogun, ele é

quem manda neste local, pois somente os quatro cantos é que pertencem a Exu e seu Povo.

Não esquecer, ao alcançar a graça solicitada, de voltar ao local para dar um presente melhor, que deve ser o seguinte: sete garrafas de marafo, sete velas, sete charutos e sete caixas de fósforos, arrumando o despacho em círculo, depositando-o em cima de uma folha de papel vermelha e outra preta, uma ao lado da outra.

Ao ser feito este trabalho, atentar para o fato de que deve ser escolhido local distante onde o Filho de Fé não passe por longo tempo, e não esquecer depois de se retirar de que não deve olhar para trás, a fim de não quebrar o trabalho arriado.

Salavá todo o Povo da Encruzilhada.
Saravá Ogun.

DESPACHO OFERECIDO A POMBA GIRA RAINHA DAS 7 ENCRUZILHADAS PARA QUEBRAR DEMANDA

Em um dia de sexta-feira, ir a uma encruzilhada em forma de "X". Lá chegando, bem no centro, salvar Ogun, e em seguida pedir licença a ele para arriar um despacho para Pomba Gira Rainha das 7 Encruzihadas. Depois disso feito, em um dos cantos da encruzilhada, acender uma vela preta e vermelha, em homenagem a Pomba Gira, Rainha das 7 Encruzilhadas, depois de fazer o mesmo em mais 5 encruzilhadas, de modo que já se passaram 6. Quando chegar na 7.ª e última Encruzilhada, em um dos cantos esticar uma toalha preta e vermelha, abrir uma garrafa de marafo, derramando um pouco em cruz, salvando Pomba Gira, Rainha das 7 Encruzilhadas, depois disso feito, colocar a garrafa no centro da toalha e em seguida acender 7 cigarrilhas, dando em cada uma três baforadas para o alto, pondo-as em cima das caixas de fósforos que deverão, todas elas, ficar entreabertas com a cigarrilha em cima, arru-

madas em forma de ferradura em torno da garrafa. Finalizando, acender a última vela preta e vermelha, colocando-a do lado de fora da toalha. Terminando esta parte, fazer o pedido dizendo o seguinte: A Rainha das 7 Encruzilhadas. E fazer o pedido de acordo com o desejo e necessidade de cada um. Terminando, dar 7 passos para trás. Pedindo licença, indo embora, e agradecer a Ogon, no centro da encruzilhada.

O material deve ser adquirido com antecedência e da forma seguinte: 7 velas pretas e vermelhas, uma garrafa de cachaça e a toalha preta e vermelha.

Nota: Não esquecer que durante 6 encruzilhadas consecutivas, em um dos 4 cantos acender uma das velas pretas e vermelhas, e que a arriada total somente será feita na sétima encruzilhada.

As encruzilhadas deverão ser todas seguidas, sem interrupção, do contrário, este tipo de trabalho não terá o valor desejado pelo ofertante.

Não esquecer que a Rainha das 7 Encruzilhadas é a Pomba Gira, mulher do Rei das 7 Encruzilhadas, e que em um trabalho ele atuará conjuntamente com sua mulher. Portanto, esta Pomba Gira tem o valor, enfim, uma força extraordinária em seus trabalhos.

Quero chamar a atenção do Filho de Fé que ao terminar a arriada deste despacho, não deverá, de forma alguma, voltar-se para trás, para olhar, e ao término, quando estiver na 7.ª e última encruzilhada, não voltar de jeito nenhum pelo mesmo caminho, pois se assim for, o trabalho ficará quebrado, isto é, não terá valor algum.

A gravura que ilustra este trabalho, é composto de 1 cigarrilha e uma caixa de fósforos, pois em alguns casos, assim pode se proceder, 1 ou 7 jogos de cigarrilhas e caixas de fósforos.

Se o Filho de Fé quiser saber algo sobre Exu Rei das 7 Encruzilhadas, ler "Saravá O Rei das 7 Encruzilhadas", desta mesma coleção, onde o Filho de Fé encontrará tudo a seu respeito, como firmezas, despachos, trabalhos quimbandeiros e de-

mandas, pontos cantados e riscados esclarecimentos sobre este Exu, e orações fortes para casos especiais.

Saravá Pomba Gira, Rainha das 7 Encruzilhadas.

OFERENDA A POMBA GIRA RAINHA DAS 7 ENCRZILHADAS

Comprar com antecedência o seguinte material: um alguidar de barro, uma vela preta e outra vermelha, uma garrafa de aniz, uma de marafo, uma cigarrilha, uma caixa de fósforos, meio quilo de fubá de milho, uma garrafa de azeite-de-dendê, sete rosas vermelhas abertas (não botões de rosa), uma toalha preta e vermelha; adquirindo o tecido de acordo com as posses do Filho de Fé, podendo substituir o tecido por duas folhas de papel uma preta e uma vermelha.

Em um dia de sexta-feira, perto da meia-noite (hora grande), ir a uma encruzilhada em forma de "X". Lá chegando, primeiramente salvar Ogun no centro da Encruzilhada, pois como já devem saber, o centro da Encruzilhada pertence a Ogun, o Orixá Guerreiro; logo após, escolhendo um dos cantos da encruzilhada, onde se faz o despacho para Pomba Gira, procedendo do seguinte modo: primeirametne, estica-se a toalha preta e

vermelha no local escolhido, em seguida, coloca-se no centro o alguidar de barro, oom o fubá e o azeite-de-dendê já misturado, de maneira que o mesmo tenha ficado em forma de papa, depois abre-se a garrafa de aniz, derramando um pouco em cruz fora da toalha, salvado Pomba Gira, Rainha das 7 Encruzilhadas, colocando, após esta tarefa, a garrafa ao lado do alguidar, em seguida, acender a luz (vela) preta e vermelha, colocando-a na parte fora da toalha, evitando, assim, que a mesma queime a toalha quando terminar de arder, logo após acende-se a cigarrilha, colocando-a em cima da caixa de fósforos, depois de dar sete baforadas para o alto. Finalizar arrumando as 7 rosas vermelhas em volta da oferenda, em forma de ferradura. Terminando, oferecer o despacho dizendo o seguinte: Rainha das 7 Encruzilhadas, eu te ofereço este presente, pedindo a tua proteção, a tua ajuda, e que abra sempre meu caminho, depois pedir licença, dando 7 passos para trás, e em seguido agradecer a Ogun antes de retirar-se, pois ele é o Orixá que fiscaliza as Encruzilhadas, é o Orixá que determina todos os trabalhos, nas Encruzilhadas, portanto, a ele se pede licença, tanto ao chegar como ao sair do Encruzo.

Nota importante: Primeiramente chamo a atenção do Filho de Fé, lembrando mais uma vez que Ogun é a força máxima que predomina nas Encruzilhadas, portanto a ele se pede licença ao arriar qualquer trabalho nas Encruzilhadas.

Quanto à toalha, ao ser confeccionada, o Filho de Fé utilizará sempre o tecido de acordo com suas posses, desde o morim até o cetim e o veludo, podendo ser a metade preta e a outra metade vermelha ou toda vermelha com franjas pretas.

As rosas ofertadas, são escolhidas sempre vermelhas e abertas, nunca são usados os botões, pois não são do agrado de Pomba Gira e aconselhamos retirar os espinhos das rosas ao utilizá-las.

O despacho é sempre colocado em um dos quatro cantos da Encruzilhada, looal este preferido de Exu e Pomba Gira.

Tudo sobre Pomba Gira em geral, onde explicamos sobre todas elas, referente a trabalhos, despachos para toda finalidade, e os locais adequados para cada uma delas, com seus respectivos pontos cantados e riscados, e orações para casos especiais, comidas, bebidas e petrechos, o Filho de Fé encontrará em nossa Coleção Saravá on temos um volume ao alcance de todos, sobre cada Orixá; em Saravá Pomba Gira, o Filho de Fé encontrará os ensinamentos esperados, onde ensinamos tudo, um pouco ensinado na Umbanda e na Quimbanda.

Saravá Pomba Gira, Rainha das 7 Encruzilhadas.

DESPACHO OFERECIDO A POMBA GIRA RAINHA DAS 7 ENCRUZILHADAS

Com antecedência, o Filho de Fé deve adquirir o material a ser usado, evitando, desae modo, afobações e contratempos de última hora.

O material usado é o seguinte: uma toalha preta e vermelha, do tamanho mais ou menos de meio metro, podendo o tecido ser adquirido de acordo com as posses de cada um, sendo que a toalha ao ser feita deve ter o mesmo tamanho tanto na parte vermelha como na preta, contornando a mesma com bainha ou franja na cor vermelha. Eu disse que cada qual pode usar o tecido de acordo com as suas posses, mas não se esqueçam de que a Rainha das Encruzilhadas é exigente, e gosta de bom trato, recebendo sempre o que houver de melhor, pois, dando o do bom, ela não esquecerá de retribuir aos pedidos feitos, isto porque quem dá, sempre recebe em troca.

Comprar um alguidar de barro, fubá de milho, uma garrafa de azeite-de-dendê, 7 cigarrilhas

de boa qualidade, 7 caixas de fósforos, sete velas todas vermelhas, 21 rosas vermelhas e abertas (não usar botões, somente rosas já abertas), sete garrafas de aniz ou batida, sete taças brancas, que nunca tenham antes sido usadas (virgem), preparar o despacho, pegando o alguidar de barro, colocar o fubá de filho e misturar com o azeite-de-dendê, formando assim uma farofa amarela. Estando esta parte pronta, em dia de sexta-feira, perto da meia-noite, ir a uma encruzilhada em forma de "X", e lá chegando, bem no centro da mesma salvar Ogun; pois, como todos já devem saber, ele é o dono absoluto do centro da Encruzilhada, é ele o Orixá que fiscaliza e domina inteiramente a Encruzilhada, escolhendo um dos cantos da Encruzilhada, pois este é o local exato que pertence a Exu e Pomba Gira, e neste local, arriar do modo seguinte: primeiramente esticar a toalha preta e vermelha, depois, no centro da mesma, colocar o alguidar de barro, que já deve estar com a farofa feita de fubá, e azeite-de-dendê, em seguida acender as velas vermelhas, uma por uma, colocando-as em volta da toalha na parte de fora, evitando assim que as mesmas queimem a toalha, depois abrir as garrafas de aniz derramando um pouco em cruz do lado de fora da toalha, salvando Pomba Gira, Rainha das 7 Encruzilhadas, enchendo uma das taças colocando-a ao lado da garrafa em cima da toalha, procedendo assim com as 6 garrafas e taças restantes, formando um círculo em torno do alguidar, depois, acender as cigarri-

lhas uma de cada vez, dando três baforadas para o alto, colocando uma cigarrilha em cima da caixa de fósforos que deve permanecer aberta com 7 palitos puxados para fora, e voltados sempre com a parte aberta para o centro do despacho, fazendo o mesmo com as 6 cigarrilhas restantes, depois, enfeitar em volta com as 21 rosas vermelhas, devendo o despacho ficar arrumado do seguinte modo: a toalha esticada com as 7 velas acesas na parte de fora, o alguidar de barro no centro, e em volta, em forma de círculo, uma garrafa de aniz, com a taça cheia ao lado, uma caixa de fósforos com a cigarrilha acesa sobre ela, rodeando em volta com as rosas vermelhas.

Ao terminar esta arriada, o Filho de Fé dirá o seguinte: Rainha das 7 Encruzilhadas, aceite este presente deste humilde ofertante, e te peço em troca, força, firmeza, luz e muita proteção. Terminando, pedir licença e dar 7 passos para trás, não esquecendo de agradecer também a Ogun, por sua ajuda e proteção, pedindo também a ele licença para retirar-se.

Observação importante: Este despacho, deve ser feito em um dia de sexta-feira à meia-noite, podendo o ofertante levar o alguidar com a farofa, já preparada, ou então, se quiser, poderá o mesmo fazer a mistura, em cima da Encruzilhada, na hora da arriada, pois acho que será recebido com maior firmeza pelo Filho de Fé.

Não esquecer de forma nenhuma de pedir licença ao Orixá Ogun, no centro da Encruzilhada, tanto ao chegar como ao sair, agradecendo também a este maravilhoso Orixá, pela licença dada.

Quanto ao local de arriar despachos para Exu e Pomba Gira, somente deve-se fazer a arriada em um dos quatro cantos da Encruzilhada.

O Filho de Fé, ao confeccionar a toalha, poderá fazê-lo de acordo com suas posses e vontade, na cor preta e vermelha em partes iguais, podendo enfeitar o contorno com franja vermelha, ou utilizar papel de seda nas cores vermelha e preta.

No volume Saravá Pomba Gira, o Filho de Fé encontrará tudo a respeito de Pomba Gira, cada uma delas com seus despachos e suas oferendas e seus respectivos pontos cantados e riscados.

Saravá Rainha das 7 Encruzilhadas.

DESPACHO OFERECIDO AO POVO DO CAMINHO PARA ABRIR O CAMINHO DO FILHO DE FÉ

Comprar uma garrafa de cachaça e uma vela branca. Em um dia de sexta-feira, perto das 24 horas (Hora Grande), ir a uma rua longe de casa, lugar este a ser escolhido de forma que o Filho de Fé não venha a passar pelo local por longo tempo, sendo que o mesmo deve ser reto, tendo logo pela frente uma encruzilhada em forma de X. Estando na reta, abrir uma garrafa de cachaça (marafo), derramar um pouco em cruz, colocando a garrafa no chão e dizendo: Salve todo o Povo do Caminho, em seguida acender uma vela branca, dizendo logo após o seguinte: Povo do Caminho, eu vos ofereço este marafo e esta luz, assim domo vos dou de beber e vos alumio, que sejam abertos todos os meus caminhos vos prometendo, logo que atendido for, voltar aqui e vos dar um presente melhor. Pedir licença, retirar-se dando sete passos para trás e indo embora sem voltar a olhar para trás.

Observação: Este trabalho deve ser despachado em dia de sexta-feira, perto da meia-noite,

usando-se para isso uma garrafa de cachaça, uma vela branca e uma caixa de fósforos.

Este trabalho deve ser armado em um caminho, rua, ou estrada reta, tendo pela frente uma encruzilhada em forma de X. Não esquecer de, depois de arriar o trabalho, ao retirar-se do local, que não deve olhar para trás, para que não se quebre a força do trabalho, evitando por longo tempo passar pelo local escolhido para arriar o despacho.

Não esquecer depois de receber a graça (o favor, o pedido) de voltar ao mesmo local ou a um outro parecido com o escolhido pelo Fiho de Fé, para cumprir a promessa, enfim, a palavra empenhada com o Povo do Caminho, incorrendo em falta grave e correndo risco de perder tudo que fora conseguido aquele que não cumprir com a palavra empenhada.

Ao voltar ao local, depois de contemplado com o pedido feito, levar sete garrafas de cachaça, sete charutos, sete caixas de fósforos e sete velas brancas, devendo o Filho de Fé arriar o despacho em forma de círculo, ou de ferradura, intercalando uma garrafa de cachaça, uma vela branca, um charuto e uma caixa de fósforos, sendo que os fósforos devem ficar com as pontas de acender para fora, com o charuto em cima. Depois de arriar o despacho por completo, dizer o seguinte:

Povo do Caminho, eu aqui estou a fim de vos dar este despacho e vos agradecendo pela ajuda dada, cumprindo com o que prometi. Salve a vossa força. Pedir lidença e retirar-se dando sete passos para trás, indo embora.

Tudo sobre o Povo de Exu, com respeito a trabalhos, feitiços, demandas, firmezas, etc., assim como seus respectivos Pontos cantados e riscados, o Filho de Fé encontrará no volume "Saravá Exu", da Coleção Saravá.

Sobre firmezas de tipos diversos, banhos e defumações para cada Filho de Fé, correspondente ao Orixá Pai e Mãe, bem como trabalhos, feitiços, despachos, mandingas, orações, pontos cantados e riscados, enfim trabalhos para todos os fins, dentro da Umbanda e da Quimbanda o Filho de Fé encontrará no livro "Feitiços de Preto Velho", deste mesmo autor e desta mesma Editora.

Saravá todo o Povo do Caminho.

Saravá o Povo de Exu.

DESPACHO OFERECIDO AO SENHOR TRANCA RUAS DAS ALMAS

Comprar três folhas de papel, sendo uma branca, uma preta e outra vermelha, ou uma toalha de tecido, de acordo com as posses de cada um, nas cores vermelha, preta e branca, sete garrafas de vinho tinto, um abridor de garrafas, sete charutos de boa qualidade, sete caixas de fósforos, sete velas vermelhas, uma travessa de barro ou de louça (em estado de virgem), um bife de carne de boi sem sebo e sem osso, uma cebola roxa, uma garrafa de azeite-de-dendê, e sete cravos vermelhos. Com todo o material adquirido, em um dia de segunda-feira, usando-se de toda a concentração e higiene necessária, fazer o seguinte: tomar o banho de descarga, como manda o figurino, acender uma vela para o Anjo de Guarda, com sua respectiva oração, para que venha a ter o êxito esperado no preparo do despacho.

Feita esta primeira parte, preparar a cozinha a ser utilizada, pegar uma frigideira, colocar dentro dela um pouco de azeite-de-dendê e deixar es-

quentar um pouco, em seguida, em questão de segundos, colocar o bife de filé, virando-o em seguida do lado oposto, deixando que o mesmo fique quase cru, em seguida retirá-lo do fogo, colocando-o dentro da travessa, depois, pegar a cebola roxa, cortar a mesma em rodelas, enfeitando o prato ou a travessa com o bife de filé já pronto, em seguida regar com o azeite-de-dendê, podendo-se também adicionar um limão, cortando-o em cruz (em quatro pedaços), pondo-o em fatias em cima do bife. Tudo pronto, deixar em local reservado fora de casa e, se possível, perto da porta de entrada da mesma.

Quando for chegando a meia-noite (Hora Grande), ir a uma Encruzilhada em forma de X, encruzo escolhido, no centro do mesmo pedir licença a Ogun, o dono do Encruzo. Depois disto feito, escolher um dos quatro cantos da encruzilhada e arriar o despaho da forma seguinte: se for usada a toalha, esticar a mesma, se por ventura forem usadas as três folhas de papel, arrumá-las em forma de triângulo, em seguida colocar a travessa no centro, depois abrir uma garrafa de vinho, derramando um pouco em cruz, salvando Seu Tranca-Rua das Almas, procedendo da mesma forma com as garrafas restantes, arrumando-as em forma de círculo, em torno da toalha. Depois disto feito, acender os sete charutos um após o outro, dando três baforadas para o alto, colocando-os em cima da caixa de fósforos, que deve per-

manecer entreaberta e com as pontas de acender voltadas para o centro da arriada, formando sempre em círculo, de forma que fique o despacho da forma seguinte: uma garrafa de vinho tinto, um charuto pousado em cima da caixa de fósforos, estando o mesmo aceso. Depois disso feito, acender uma por uma as sete velas vermelhas, colocando-as em volta em forma de círculo, sempre do lado de fora, para não queimar a toalha usada, e em seguida contornar com os cravos vermelhos.

Ao finalizar a rriada deste despacho, pedir ao Senhor Tranca-Rua das Almas o que estiver precisando, retirar-se do local, pedindo licença, e agradecendo, também, a Ogun, antes de ir embora.

Nota importante: Este trabalho, oferecido ao Senhor Tranca-Ruas das Almas, deve ser feito em dia de segunda-feira e despachado perto do meio-dia ou da meia-noite, por serem as horas chamadas horas abertas. Não esquecer que a encruzilhada deve ser em forma de X e de que antes, bem no centro da mesma, se deve pedir licença a Ogun, que é o Orixá que fiscaliza as encruzilhadas, e somente os cantos é que pertencem ao Povo de Exu.

Este tipo de despacho pode também ser arriado no Cruzeiro do Cemitério, local onde também o Senhor Tranca-Ruas das Almas recebe ofe-

rendas e despachos, pois o mesmo pertence à hierarquia do Cruzeiro.

Não esquecer de, ao fazer a arriada no Cruzeiro (Calunga), usar para isso todas as explicações já citadas em outros trabalhos, referentes ao modo de entrar no Cemitério e como proceder ao ir ao Cruzeiro do Cemitério, pois são preceitos que de forma alguma devem deixar de ser realizados.

Trabalhos referentes ao Senhor Tranca-Ruas das Almas, os Filhos de Fé, que estiverem interessados, encontrarão no livro "Saravá Seu Tranca-Rua", olume da Coleção Saravá, onde o caro leitor encontrará de tudo um pouco sobre trabalhos, feitiços, firmezas e diversos tipos de defesas, etc., etc., além de pontos cantados e riscados, bem como diversas orações específicas para casos especiais.

Saravá Seu Tranca-Ruas das Almas.

ORAÇÃO A SÃO BARTOLOMEU

São Bartolomeu, vós que sois o Senhor do Vento, vós que fazeis a varridela sobre esta Terra fria, vós que fazeis dobrar as árvores e palmeiras, com a força de vossa ventania. São Bartolomeu, que comandais os tufões, os furacões e todos os tipos de tempestades, São Bartolomeu que comandais os ciclones, rasgando com o poder de vossa força, de-

vastando e destruindo, arrebatando tudo que encontrais no caminho, reduzindo a destroços por onde passar a varrida de vossas forças, atingindo sempre os locais onde Deus quer castigar, pois o homem por natureza é mau, egoísta e pretencioso. E vós São Bartolomeu, fostes o escolhido de Deus para abalar e castigar os locais que, por natureza devem mostrar com mais força a presença de Deus, pois o homem na sua infinita ignorância, a cada dia que passa, de Deus se esquece, e passa a se considerar um deus sobre esta Terra fria.

São Bartolomeu, fostes escolhido para mostrardes ao homem, que a força de Deus ainda reina, por todos os séculos, e quando o homem ignora, por completo a Sua presença, vós São Bartolomeu sois a entidade incumbida de mostrardes a ira do Rei do Mundo; e como sois conhecido nos 4 cantos da Terra comandando os tufões e furacões, é que vos peço que carregueis no vosso vento, todo o mal, todo o embaraço, toda a amarração e a falsidade dos meus inimigos. Hoje por esta noite, e amanhã por todo o dia. Assim seja.

N.A.M.

ÍNDICE

Pág.

COLEÇÃO SARAVÁ
N. A. Molina
Volumes publicados:
SARAVÁ SEU TRANCA-RUA
SARAVÁ A LINHA DAS ALMAS
SARAVÁ EXU
SARAVÁ OXOCE
SARAVÁ IBEJADA
SARAVÁ XANGÔ
SARAVÁ OGUN
SARAVÁ OBALUAIÊ
SARAVÁ O REI DAS 7 ENCRUZILHADAS
SARAVÁ O POVO D'ÁGUA
SARAVÁ MARIA PADILHA
SARAVÁ POMBA GIRA.
SARAVÁ SEU TIRIRI.
SARAVÁ SEU MARABÔ.
SARAVÁ SEU CAVEIRA
SARAVÁ IEMANJÁ
SARAVÁ OXUM
SARAVÁ INHASSÃ
Nesta coleção, em cada volume, são dadas as respectivas explicações sobre cada ORIXÁ, assim como trabalhos, feitiços, firmezas. oferendas, despachos, ensinando os locais onde são arriados, e seus respectivos pontos cantados e riscados além de orações para casos especiais.